



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI  
BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA**

**ANA MARIA BARROS DE SOUZA**

**O CONTRIBUTO DA ONTOPSICOLOGIA  
À CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DE BERT HELLINGER:  
UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA**

RECANTO MAESTRO, RS

2024

ANA MARIA BARROS DE SOUZA

**O CONTRIBUTO DA ONTOPSICOLOGIA  
À CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DE BERT HELLINGER:  
UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol

RECANTO MAESTRO, RS

2024

**ANA MARIA BARROS DE SOUZA**

**O CONTRIBUTO DA ONTOPSICOLOGIA  
À CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DE BERT HELLINGER:  
UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol

Data de Aprovação: 7 de novembro de 2024.

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol  
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso  
Faculdade Antonio Meneghetti

---

Prof. Dr. Bruno Fleck da Silva  
Membro da Banca Examinadora  
Faculdade Antonio Meneghetti

---

Profa. Me. Ms./Doutoranda Juliane Neves Fiorezi  
Membro da Banca Examinadora  
Faculdade Antonio Meneghetti

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Vida, à Ciência Ontopsicológica, ao Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti (*in memoriam*), à Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) e à Fundação Antonio Meneghetti.

À minha família, pelo amor e apoio incondicional.

À minha orientadora, Profa. Dra. Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol, por me apoiar nesta caminhada com tanta maestria e pelo amor dedicado ao desenvolvimento humano de forma única e admirável.

Ao amigo e incansável provocador da minha evolução existencial, Prof. Ricardo Barcellos, muito obrigada.

Ao Prof. Dr. Bruno Fleck da Silva, presente desde a matrícula no Bacharelado, sempre incentivando e apoiando a minha formação acadêmica e profissional.

Aos Professores(as), colegas e amigos.

De modo especial, a todos que contribuíram e contribuem direta ou indiretamente com a minha trajetória nesta existência.

Por fim, minha eterna gratidão à minha versão anterior, a Ana Maria de um passado próximo, que, com sua dedicação e persistência, ouviu a sua essência e nos oportunizou chegarmos até aqui.

Seguimos em frente, pois a Vida quer sempre mais!

*Enquanto vivo posso atuar existência e ser.  
Se existo, sei a minha memória superior.  
Se sou, sou ser que é, por isso, não existo.  
Um só Eu ou pessoa em duas naturezas:  
a existência e a eternidade ôntica  
(Meneghetti, 2012a, p. 55).*

## RESUMO

A presente pesquisa de conclusão de curso do Bacharelado em Ontopsicologia destina-se a realização de um estudo teórico-prático e de narrativa autobiográfica, analisando a Ontopsicologia, ciência formalizada pelo Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti e a Constelação Familiar Sistêmica, fundada por Bert Hellinger. O objetivo geral deste estudo é demonstrar em quais aspectos a Ontopsicologia contribui à abordagem terapêutica da autora-pesquisadora com a Constelação Familiar Sistêmica. Outrossim, objetiva-se de forma específica: a) elaborar uma análise conceitual do que é a Constelação Familiar Sistêmica, segundo Bert Hellinger; b) elaborar uma análise conceitual do que é a Ontopsicologia e o método ontopsicológico; c) pontuar a contribuição da fenomenologia de Husserl, como base epistêmica à Ontopsicologia e à Constelação Familiar Sistêmica; d) apresentar uma narrativa autobiográfica da autora-pesquisadora sobre os aspectos da Ontopsicologia que contribuíram à sua abordagem terapêutica com as Constelações Familiares Sistêmicas. A metodologia que será utilizada na pesquisa é do tipo teórica-aplicada e de narrativa autobiográfica, seguindo um método de revisão bibliográfica de caráter explanatório-exploratória, com abordagem qualitativa. Os resultados obtidos foram de que, em primeiro lugar, é fundamental para o ser humano conhecer-se, realizando constantemente revisões críticas de consciência, ampliando e retomando a consciência do real de si mesmo, da sua realidade ontológica. Além disso, restou demonstrado que da busca de viver a sua essência e alcançar a sua realização profissional, a autora evidenciou que a exatidão de consciência do pesquisador é o único caminho para se fazer uma ciência verdadeira.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; Fenomenologia; Pesquisador Exato; Constelação Familiar Sistêmica.

## ABSTRACT

This bachelor's degree research in Ontopsychology aims to conduct a theoretical-practical study and an autobiographical narrative, analyzing Ontopsychology, a science formalized by Academic Prof. Antonio Meneghetti, and Systemic Family Constellation, founded by Bert Hellinger. The general objective of this study is to demonstrate in which aspects Ontopsychology contributes to the author-researcher's therapeutic approach with Systemic Family Constellations. Furthermore, the specific objectives are: a) to develop a conceptual analysis of what Systemic Family Constellations are, according to Bert Hellinger; b) to develop a conceptual analysis of what Ontopsychology and the ontopsychological method are; c) to highlight the contribution of Husserl's phenomenology as an epistemic foundation for Ontopsychology and Systemic Family Constellations; d) to present an autobiographical narrative by the author-researcher about the aspects of Ontopsychology that contributed to her therapeutic approach with Systemic Family Constellations. The methodology to be used in the research is theoretical-applied and autobiographical, following a bibliographic review method with an explanatory-exploratory nature and a qualitative approach. The results obtained showed that, first, it is fundamental for human beings to know themselves, constantly carrying out critical reviews of consciousness, broadening, and reclaiming awareness of their own reality and ontological being. Moreover, it was demonstrated that, in seeking to live their essence and achieve professional fulfillment, the author evidenced that the researcher's precision of consciousness is the only path to producing true science.

**Keywords:** Ontopsychology; Phenomenology; Accurate Researcher; Systemic Family Constellation.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>11</b>
2.1	A CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA, SEGUNDO BERT HELLINGER .....	11
2.1.1	As Ordens do Amor e a Visão Sistêmica da Vida .....	11
2.1.2	Do Padrão Familiar Herdado à Abordagem Terapêutica da Constelação Familiar Sistêmica .....	14
2.2	A ONTOPSICOLOGIA E O MÉTODO ONTOPSICOLÓGICO.....	17
2.2.1	O Método Ontopsicológico e as Três Descobertas .....	17
2.2.2	As Constelações Psíquicas .....	24
2.2.3	Premissas para o Pesquisador Exato, conforme a Ontopsicologia.....	25
2.3	A FENOMENOLOGIA DE HUSSERL COMO BASE EPISTÊMICA À ONTOPSICOLOGIA E À CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA .....	27
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS: NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DA AUTORA-PESQUISADORA</b> .....	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Ontopsicologia destina-se à realização de uma pesquisa que se caracteriza pelo estudo teórico-prático e pela narrativa autobiográfica, que visa compreender em quais aspectos a Ontopsicologia contribui à abordagem terapêutica da autora-pesquisadora com a Constelação Familiar Sistêmica. A Ontopsicologia foi formalizada pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti (1936-2013), nascido na Itália, com excepcional formação em Teologia, Filosofia, Sociologia, Direito, Psicologia e Economia, o qual alcançou quatro doutorados, em Filosofia, Ciências Sociais, Teologia e Psicologia e diversas honrarias por suas obras em diferentes instituições de renome internacionais. A Constelação Familiar Sistêmica, por sua vez, foi criada pelo psicoterapeuta, teólogo e filósofo, Bert Hellinger (1925-2019), nascido na Alemanha.

A problemática norteadora desta pesquisa constitui-se a partir da seguinte indagação: em quais aspectos a Ontopsicologia pode ser contributo à abordagem terapêutica da autora-pesquisadora com a Constelação Familiar Sistêmica? Destaca-se que o escopo é demonstrar como a Ciência Ontopsicológica, sendo epistêmica e interdisciplinar, pode ser critério-base a outras abordagens terapêuticas, como no caso da Constelação Familiar, principalmente, na efetividade de resultados em favor da realização do potencial de natureza do ser humano.

O objetivo geral é demonstrar em quais aspectos a Ontopsicologia contribui à abordagem terapêutica da autora-pesquisadora com a Constelação Familiar Sistêmica. Os objetivos específicos são: a) elaborar uma análise conceitual do que é a Constelação Familiar Sistêmica e sua abordagem terapêutica, segundo Bert Hellinger (2007, 2017, 2020); b) elaborar uma análise conceitual do que é a Ontopsicologia e o método ontopsicológico; c) pontuar a contribuição da fenomenologia de Husserl (1996), como base epistêmica à Ontopsicologia e à Constelação Familiar Sistêmica; d) apresentar uma narrativa autobiográfica da autora-pesquisadora sobre os aspectos da Ontopsicologia que contribuíram à sua abordagem terapêutica com a Constelação Familiar Sistêmica.

O tema da pesquisa se justifica, primeiramente, pelo interesse pessoal da autora, que busca entender de que maneira o estudo e a experiência com a Ciência Ontopsicológica influenciaram sua prática terapêutica com as Constelações Familiares Sistêmicas, bem como no seu percurso histórico existencial, de desenvolvimento profissional e pessoal.

Ressalta-se que a Ontopsicologia, por ser uma ciência epistêmica e interdisciplinar, pode ser considerada base epistemológica e interdisciplinar para outras abordagens terapêuticas e, também, para diversas outras profissões. Considera-se que a Constelação Familiar Sistêmica é

um instrumento utilizado em prol do desenvolvimento humano. Sendo assim, aplicado com a base epistêmica do método ontopsicológico, tem o potencial de produzir resultados de maior eficiência e realização para o ser humano, principalmente, em razão da descoberta do Em Si ôntico<sup>1</sup>, dando uma diretividade objetiva em relação à subjetividade do cliente, em conformidade com o seu projeto de natureza; além da importância da premissa de exatidão de consciência do pesquisador, como pressuposto necessário para ser um operador da Ciência Ontopsicológica.

O presente estudo também se justifica em razão do tema da Constelação Familiar Sistêmica estar em voga na atualidade, sendo uma abordagem terapêutica de repercussão internacional e, em especial, no Brasil, sendo amplamente aplicada no âmbito jurídico, com resultados na resolução de conflitos judiciais, em especial, na área de direito de família. Além disso, a Constelação Familiar integra o rol das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), sendo incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC), por meio da Portaria n. 702, de 2018 (Brasil, 2018).

A relevância social, científica e prática deste estudo é de relevante valor para todos aqueles que almejam aplicar o método ontopsicológico em suas profissões, como ciência epistêmica e interdisciplinar que é, em prol da sua própria exatidão como ser humano e, conseqüentemente, como operador desta ciência fundamental, gerando resultados diretos na sua realização pessoal e profissional, além de ser contribuição ao desenvolvimento integral de outros seres humanos e da sociedade como um todo.

Igualmente, considera-se que o presente estudo será objeto de interesse para outros consteladores que venham a estudar ou que já são estudiosos e pesquisadores da Ciência Ontopsicológica e buscam compreender como o método ontopsicológico pode ser utilizado como base epistêmica para a Constelação Familiar Sistêmica. Por fim, também destina-se ao público em geral, que se interessa pelos temas da Ontopsicologia e da Constelação Familiar Sistêmica.

---

<sup>1</sup> Em Si ôntico: é a identidade que dá constituição à pessoa. Nas palavras do autor: “o projeto de natureza que constitui o ser humano” (Meneghetti, 2012b, p. 26).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA, SEGUNDO BERT HELLINGER

*O essencial é simples*  
(Hellinger in Calazans, 2018).

#### 2.1.1 As Ordens do Amor e a Visão Sistêmica da Vida

O conceito da chamada “Constelação Familiar” é expresso na língua alemã como *Familien stellen* – “colocar a família” – que significa um lugar familiar ou configuração familiar (Cavaliere, 2021, p. 19). Em outras palavras, pode-se dizer também que o nome desta abordagem terapêutica faz alusão às constelações da astronomia, que é a ciência que se dedica ao estudo dos corpos celestes, incluindo estrelas, planetas e as galáxias do universo.

As constelações, para a astronomia, são padrões aparentes de estrelas que são observadas no céu noturno; assim, o termo “Constelação Familiar” faz referência, de forma analógica, à existência de um padrão, uma estrutura familiar que “constela” o indivíduo dentro do contexto de sua família de origem. Logo, um dos escopos da abordagem terapêutica da Constelação Familiar é a tomada de consciência dessas dinâmicas inconscientes pelo cliente, também chamadas de padrões familiares herdados, que estruturam a personalidade dele desde a tenra infância, ou até mesmo antes, na vida intrauterina, acarretando muitos desequilíbrios para a sua vida.

Ressalta-se que a Constelação Familiar Sistêmica é fundamentada por três princípios básicos que regeriam a vida do ser humano, denominados por Bert Hellinger (2020) como “As Ordens do Amor”: a) o *pertencimento*, destacando que todo membro da família tem o direito de pertencer e ser incluído no sistema familiar; b) a *ordem hierárquica*, enfatizando a importância de se respeitar a ordem natural das gerações dentro de uma família, onde os pais vêm antes dos filhos; e c) o *equilíbrio entre o dar e receber nas relações*, ou seja, a necessidade da reciprocidade e do apoio mútuo para a construção de relacionamentos harmônicos.

Assim, Hellinger (2020) preconiza que a obediência a estas ordens do amor restabelece a ordem dentro do sistema familiar, obtendo-se como efeito a resolução de conflitos sistêmicos e a liberação dos descendentes destes padrões familiares, bem como conscientizando o sujeito de que ele pode decidir viver a sua vida a partir de suas próprias escolhas, com autonomia, em equilíbrio com a ordem da vida.

Bert Hellinger (2020) esclarece que essas “leis” não se relacionam à moral ou à ética, tão pouco se orientam pela compreensão. O conhecimento dessas ordens das relações humanas se deu ao longo do caminho que ele percorreu de forma puramente fenomenológica, ou seja, de acordo com o que aparecia e se verificava nas constelações. O autor observou que as “ordens do amor” são princípios básicos da vida, leis universais e férreas, afirmando que, de sua observância, depende nossa felicidade, nosso sucesso e até nossa saúde, sem meias palavras: “o conhecimento acerca das ordens do amor decide sobre a vida e a morte” (Hellinger, 2020, p. 143).

A psicóloga e consteladora francesa, erradicada na Espanha, Brigitte Champetier de Ribes (2018) refere que as “ordens do amor” são mais do que “ordens”, preferindo chamar de “forças do amor”, pois considera que são forças universais, sistêmicas e físicas, que atuam de forma contundente e inexorável, assim como a força da gravidade, e que exercem o seu poder sobre todas as formas de vida, tanto de maneira individual, quanto coletiva.

Além disso, Champetier de Ribes (2018, p. 26, tradução nossa) acrescenta mais uma “força”, que considera a mais importante, a primeira força do amor, sendo esta a mais exigente, pois abarca as outras três, que é a força da aceitação ou do consentimento, que significa: “O consentimento incondicional a tudo tal como é, amar é aceitar incondicionalmente a vida dada por nossos pais”<sup>2</sup>. A autora ressalta que as outras três forças atuam tanto em nível individual, como coletivo, mas a força da aceitação, da entrega, da rendição a “algo maior” é unicamente uma decisão pessoal.

Nesse contexto, um pilar importante para a compreensão desta abordagem terapêutica é o “pensamento sistêmico”, que surge na ciência no século XX, em oposição ao pensamento analítico. Nessa época, os biólogos enfatizavam que a visão dos organismos vivos não poderia ser realizada por análise, ou seja, separar as partes e considerá-las isoladamente para entendê-las, mas que deveriam ser colocadas no contexto de uma totalidade maior, pois os organismos vivos deveriam ser vistos como totalidade integrada. Posteriormente, esse pensamento foi fortalecido pela psicologia da Gestalt, pela ciência da ecologia e pela física quântica (Capra; Luisi, 2014).

Para Capra e Luisi (2014, p. 170), a expressão “visão sistêmica”, quando aplicada à vida, significa “olhar para um organismo vivo na totalidade de suas interações mútuas”, exemplificando que até mesmo um organismo unicelular, como uma simples bactéria, possui uma rede metabólica de grande complexidade bioquímica. Dessa forma, a visão sistêmica

---

<sup>2</sup> Do original: “*el asentimiento incondicional a todo tal cual es; amar es aceptar incondicionalmente la vida dada por nuestros padres*” (Champetier de Ribes, 2018, p. 26).

esclarece que as propriedades das partes somente podem ser compreendidas a partir da organização do todo, no âmbito de um contexto maior, ou seja, não podem ser analisadas isoladamente (Capra; Luisi, 2014).

Com base no pensamento sistêmico, Hellinger (2020) introduziu a visão sistêmica da vida em sua abordagem terapêutica, orientando a olhar para o cliente, considerando o seu sistema familiar e social, ou seja, sem analisá-lo de forma isolada, como preconiza o pensamento analítico, evitando-se, assim, julgamentos antecipados, que são muito comuns quando não se considera o sistema em que o indivíduo foi “moldado”, ou seja, formalizado. Afinal, não podemos desconsiderar o fato de que tal sistema construiu a personalidade daquele sujeito, sua estrutura de pensamento, formalizando suas crenças e estereótipos, tanto do seu inconsciente individual, quanto coletivo. Em outras palavras, a visão sistêmica, no contexto da Constelação Familiar Sistêmica, nos convida a olhar a individualidade única do cliente, com suas potencialidades e peculiaridades, considerando o seu *habitat* sistêmico, para poder compreendê-lo.

Nesse ponto, a visão sistêmica da vida, segundo Capra e Luisi (2014), relaciona-se com o aspecto socioambiental que também é tematizado pela Ontopsicologia, no sentido de que o ambiente e o sistema devem ser considerados para que o homem possa alcançar a sua autorrealização<sup>3</sup>, ou seja, realizar todo o seu potencial: “Toda pessoa é compreensível quando conseguimos vê-la no contexto familiar, porque é com este que se dá o constitutivo de individualidade em ambiente” (Meneghetti, 2015a, p. 209).

Para Meneghetti (2019b, p. 83), o sistema é o pressuposto da existência, pois quando o ser acontece é individuação histórica, sendo o sistema “um apoio que começa a dar uniformidade e estabilidade àquilo que aconteceu”, ou seja, quando o homem nasce, acontece na existência, há um sistema, cultural, linguístico, familiar, jurídico, social que recebe esta nova vida, ao qual o sujeito deve se adaptar, por uma questão de autopreservação.

Entretanto, a Ontopsicologia adverte que o sistema e a doxa social<sup>4</sup> se tornam “um perigo” ao homem, pois, muitas vezes, coloca o indivíduo contra si mesmo, no momento em que o Eu lógico-histórico<sup>5</sup> é uniformizado à lógica externa, por exemplo, como é a família, a religião, o Estado, as leis, o grupo social de referência etc. e, assim, perde a coincidência com a primeira interioridade, em outros termos, com o seu Em Si ôntico, que é a sua informação

---

<sup>3</sup> Autorrealização: “atuar todo confim do potencial” (Meneghetti, 2017, p. 65).

<sup>4</sup> Doxa Social: “é a opinião ou lei social, o formal societário” (Meneghetti, 2010, p. 224).

<sup>5</sup> Eu lógico-histórico ou Eu voluntarista pensante, ou Eu agente responsável: “é a capacidade de mediar o real externo segundo a exigência individual do íntimo” (Meneghetti, 2010, p. 220); “é o estado de consciência de fato alcançado pelo indivíduo: a) no arco da sua existência; b) após cada escolha” (Meneghetti, 2012b, p. 110).

base cósmica<sup>6</sup>, que tem uma capacidade eterna de linguagem, de existir e de comunicar, com um potencial quase infinito, porém, atua-se historicamente segundo as coordenadas que lhe são dadas: pelo ambiente e pelas escolhas que o sujeito faz (Meneghetti, 2010).

### **2.1.2 Do Padrão Familiar Herdado à Abordagem Terapêutica da Constelação Familiar Sistêmica**

Em muitos de seus livros, Hellinger (2020) discorre sobre o tema dos padrões familiares que se repetem, referindo que herdamos e “revivemos” aspectos de traumas vividos pelos nossos ancestrais, de forma transgeracional. Esses padrões são mais transmitidos do que aprendidos, pois estão programados na nossa consciência, herdamos de nossos pais através da nossa criação, pelo modo de lidar com as emoções, por meio dos pensamentos, dos comportamentos, enfim, herdamos uma “mente familiar”. Por exemplo, recebemos os traumas e aspectos maternos da nossa avó, por meio da nossa mãe; o mesmo se aplica se considerarmos a geração anterior, ou seja, os cuidados maternos que nossa avó recebeu da sua mãe e assim por diante. Logo, esse modo específico de cada sistema familiar “influencia o modo como cuidamos de nossos filhos, nos relacionamos com um parceiro e com nós mesmos” (Wolynn, 2023, p. 41).

Dito isso, a Constelação Familiar Sistêmica possui o escopo de conscientizar o cliente sobre essa mentalidade ou padrões familiares inconscientes, mostrando uma possibilidade de saída desse padrão sistêmico, que somente ocorrerá com sua tomada de decisão, a partir de uma mudança de postura interna, pois o cliente é o protagonista do seu processo de autoconhecimento e o único responsável pela sua vida e pela sua realização, como adulto que é, sendo desde o início esclarecido que a constelação ou o constelador não irão resolver o problema em seu lugar.

Uma dinâmica, muito comum, observada por Hellinger (2020), ocorre quando um membro da família é excluído do sistema familiar e um descendente repete o destino do ancestral ao se comportar de maneira semelhante ou reproduzir algum aspecto do seu sofrimento, por exemplo, um avô que foi rejeitado em razão do alcoolismo, do vício em jogos ou por infidelidade no casamento: é possível que um ou mais desses comportamentos sejam adotados e reproduzidos por algum de seus descendentes, por lealdade inconsciente ao ancestral

---

<sup>6</sup> Informação: do latim “*in actio formo, signo* = assinalar a ação, dar estrutura à ação. Introduzir nova causalidade. Moldar um quântico energético, um momento-vida, segundo um desenho, ou modo, para determinado escopo” (Meneghetti, 2012b, p. 137).

excluído, mantendo o sofrimento familiar nas próximas gerações (Wolynn, 2023). Tal exemplo configuraria uma violação à ordem do pertencimento, que preconiza que todo membro da família tem o direito de pertencer e toda exclusão gera um desequilíbrio no sistema familiar; sendo assim, o comportamento inconsciente do descendente seria uma tentativa de compensação pela exclusão sofrida pelo ancestral.

Ressalta-se que a abordagem terapêutica da Constelação Familiar pode acontecer tanto em grupo como de forma individual. O constelador senta ao lado do cliente, caso seja uma constelação em grupo, ou na sua frente, se for individual. A constelação em grupo inicia com o cliente expressando qual é o seu problema, de maneira breve e objetiva, evitando possíveis transferências, podendo o constelador fazer ou não algumas perguntas, sobre questões pontuais, como, por exemplo, quantos irmãos possui, se possui filhos, se os pais são vivos ou não, se são casados ou separados etc. Após, estando clara a questão, o constelador pede que o cliente escolha pessoas, que estão disponíveis no grupo para participar como representantes ou ressonantes, e coloque os representantes escolhidos um em relação ao outro, em um espaço pré-determinado. Conforme o fenomenólogo Cavalieri (2021, p. 14), esta colocação deve ser feita de forma concentrada e em silêncio, “seguindo uma imagem interna da família ou da questão que o cliente tem na sua psique”, destacando que essa imagem não constitui os fatos em si, mas se pode verificar muitos significados relacionados a eles. Logo depois, é dado um tempo para cada representante experienciar o lugar atribuído a ele e se percebe alguma variação corporal, algum tipo de emoção, podendo o constelador perguntar se os representantes têm algo a falar estando no lugar que lhe foi dado pelo cliente, concomitantemente, o constelador observa os representantes, o cliente e as demais pessoas presentes no local. Aos poucos, começam a ocorrer alguns movimentos livres, que revelam as dinâmicas ocultas do que dificulta o amor fluir de forma saudável, os emaranhamentos e uma possibilidade de solução para aquela dinâmica. Depois desse momento, o constelador conclui a constelação, verbalizando ao cliente o que se apresentou, o qual toma uma nova consciência sobre o tema constelado (Cavalieri, 2021).

A constelação individual segue o mesmo processo referido acima, iniciando pelo problema ou maior incômodo do cliente, com a diferença de que a imagem inicial é construída pelo cliente com a utilização de bonecos ou objetos lúdicos, como, por exemplo, frascos de esmaltes de várias cores e tamanhos, ou até mesmo âncoras de solo<sup>7</sup>. A observação da imagem é realizada a partir das posições em que o cliente coloca os representantes, sendo que esta colocação pode ser feita de forma oculta, ou seja, sem o cliente saber o que ou quem cada peça

---

<sup>7</sup> Âncoras de Solo: material de apoio que podem ser usadas como “representantes”, na constelação individual ou quando não há pessoas suficientes no grupo presencial; podem ser feitas de papel ou tecido colorido.

está representando, podendo representar uma pessoa, um sentimento, ou até mesmo uma palavra. Assim, observando a posição dos representantes, pode-se conscientizar a dinâmica atual e, aos poucos, o constelador, em uma atitude fenomenológica, observa junto com o cliente os representantes, podendo fazer algumas perguntas e, conforme a constelação acontece, o cliente pode alterar a imagem colocada, movimentando os representantes, conforme a sua narrativa e os *insights* que a imagem for produzindo. Assim, uma nova imagem se forma dinamicamente, possibilitando uma tomada de consciência em relação à dinâmica que antes estava inconsciente (Paiva, 2017).

Segundo Wolynn (2023, p. 51), uma nova compreensão, por si só, auxilia na criação de uma nova imagem interior, alterando imagens antigas e dolorosas, podendo causar “uma liberação visceral que pode ser sentida no âmago do nosso corpo”. O mesmo autor refere que, através da linguagem do cliente, começando pela sua reclamação central, pode-se chegar a sua sentença e ao seu trauma central, para construir um caminho de reconexão consigo mesmo, por meio de uma linguagem que possibilita a cura (Wolynn, 2023).

Conforme Hellinger (2017), o cliente carrega dentro de si uma imagem que difere muito da que é vista após a constelação, surgindo uma imagem que o surpreende, pois algo que estava oculto vem à luz e por meio da mudança dessa imagem é que podemos chegar a uma imagem de solução no final.

Além disso, Cavalieri (2021, p. 14) afirma que “a finalidade das Constelações Familiares é devolver a identidade do cliente para que ele possa viver sua própria vida, para que possa escolher com mais liberdade e assumir as consequências das escolhas como um adulto”. Em outros termos, após a constelação, o cliente pode desenvolver sua autonomia para viver a partir da sua própria identidade, de forma adulta e responsável, sem culpa e sem culpabilizar ninguém, oportunizando a construção de relacionamentos saudáveis.

Para concluir, cabe destacar que, conforme o autor, a abordagem terapêutica da Constelação Familiar é um trabalho de cunho fenomenológico e sistêmico, tratando-se de fenômenos psíquicos, inconscientes e observáveis, sem cunho religioso ou místico (Cavalieri, 2021).

## 2.2 A ONTOPSICOLOGIA E O MÉTODO ONTOPSICOLÓGICO

*Arte de viver é a capacidade de agir o projeto original  
com o qual a vida escreveu a nossa identidade*  
(Meneghetti, 2021a, p. 15).

### 2.2.1 O Método Ontopsicológico e as Três Descobertas

A Ciência da Ontopsicologia é considerada inscrita no filão da psicologia humanista-existencial, tem por objeto a análise da atividade psíquica na sua causalidade primeira, é a última nascida, entre as ciências contemporâneas, de uma evidência interna à obra clínica bem-sucedida de seu fundador (Meneghetti, 2012b). A “Ontopsicologia é uma ciência, um conhecimento, uma atitude crítico-racional que reposiciona o homem conforme o princípio de natureza enquanto humano” (Meneghetti, 2023, p. 24).

A Ontopsicologia, diferente de todas as correntes psicológicas, demonstra que somente é possível curar o homem quando se chega no conhecimento da causa, sendo inócuo procurar a solução analisando os efeitos, pois é necessário entender o homem naquilo que ele é, pois somente a partir da análise do fundamento primeiro da atividade psíquica, ou seja, tudo aquilo que é relativo a sua consciência, emoção, pensamento, raciocínio, intuição, decisão, vontade, imaginação é que se faz possível responder quem é aquele homem (Meneghetti, 2021b).

Posto isso, cumpre destacar que a Ontopsicologia utiliza-se de um método bilógico, ou seja, usa duas lógicas, sendo assim definido pelo autor: “processo racional indutivo-dedutivo com novidade dos princípios complementares do campo semântico<sup>8</sup>, Em Si ôntico<sup>9</sup> e monitor de deflexão<sup>10</sup>” (Meneghetti, 2010, p. 131). Assim, o método ontopsicológico vai além do tradicional processo racional indutivo-dedutivo, pois acrescenta o intuitivo, integrando as três descobertas referidas.

Além disso, tal ciência parte do princípio de que “para compreender o homem, é preciso usar todo o homem” e o método referido utiliza a constante indução bilógica com experimentação e verificação da funcionalidade subjetiva do homem (Meneghetti, 2010, p. 134).

Para compreender como o homem é feito e fundar o critério epistêmico, Meneghetti (2010) refere que aplicou dois critérios metodológicos: a identidade e a funcionalidade

---

<sup>8</sup> Campo Semântico: “é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individualizações” (Meneghetti, 2012b, p. 38).

<sup>9</sup> Em Si ôntico: “Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (Meneghetti, 2012b, p. 84).

<sup>10</sup> Monitor de Deflexão: “é um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento da aprendizagem da vida: a infância” (Meneghetti, 2012b, p. 176).

utilitarista. Por identidade, o autor entende ser aquilo que o ser humano é neste lugar, ou seja, “o modo que o ser é aqui” (Meneghetti, 2010, p. 33), como cada um se tipifica e se distingue de outros modos de ser. Já o critério da funcionalidade utilitarista é “individuar e selecionar todas as coisas que aumentam essa identidade e distingui-la de todas que a diminuem” (Meneghetti, 2010, p. 33-34), para que o homem possa viver em conformidade com a sua identidade, fazendo escolhas úteis e funcionais, que expandam a sua capacidade de inteligência.

Ademais, para a compreensão deste método, faz-se necessária uma explanação sobre as três descobertas da Ontopsicologia. Iniciando pela primeira, que é a comunicação-base que a vida usa, transmitindo uma informação, sem energia, de uma individuação à outra, que nos permite conhecer a dinâmica que uma realidade psicobiológica está operando, naquele exato momento (Meneghetti, 2021, p. 07), denominada de campo semântico.

Nas palavras do fundador desta ciência: “o campo semântico é uma informação que se transmite de um indivíduo a outro. É a informação-base que acontece antes de todos os sentidos, antes de todas as emoções, antes de toda a consciência: é o telefone por meio do qual a natureza e o homem falam” (Meneghetti, 2023, p. 109).

O campo semântico é um conhecimento sensório-visceral, uma informação que se estrutura no corpo como medianicidade de uma intenção real (Meneghetti, 2012b). A leitura do campo semântico é possível por meio da recuperação da percepção do critério organísmico<sup>11</sup>, pois, a partir dessa percepção que pressupõe uma exatidão de consciência, pode-se individuar a informação semântica e colher qual informação é minha e qual é do outro.

Durante a prática clínica, Meneghetti constatou que, a cada nova pessoa que atendia, seu organismo registrava variações diversificadas:

Intuitivamente, percebeu que o cliente transferia informações sutis e fugazes com sua presença. As informações eram similares a um vento que passa e provoca o aparecimento de alguma imagem ou ideia como vestígio, mas que se dissolvia imediatamente. Verificando tal fenômeno experimental, percebeu que a vida de uma pessoa transaciona informações à outra e que isso acontece de íntimo a íntimo (Vidor, 2013, p. 51).

Após perceber as informações transmitidas pelo cliente, Meneghetti descrevia ao cliente a “mensagem” que havia por trás das palavras, e o cliente chegava à evidência de que tais informações correspondiam a sua realidade interna (Vidor, 2013).

---

<sup>11</sup> Critério organísmico: é perceber a realidade externa a partir do cérebro visceral. Nas palavras do autor: “é o vetor da emocionalidade com ausência de interferências cerebrais, ideológicas” (Meneghetti, 2012b, p. 70).

Tendo em vista a realidade interna, a orientação necessária requer “atenção constante nas variações orgânicas do corpo, pois essas são informações semânticas que revelam a situação do contexto, momento a momento” (Spanhol, 2022, p. 57).

Accorsi (2021, p. 48) destaca que as discussões sobre a existência de uma energia ou informação presente no universo, que influencia as formas de vida, é um tema relevante no campo das ciências, em especial da física, referindo que:

Na contemporaneidade, podemos destacar nomes como Sheldrake, com o conceito de campo morfogenético, e Bearden, com a definição de hipercampo virtual. Em biologia, Lipton traz essa discussão ao abordar a consciência celular. Anterior a tais definições, William Crookes fala em “força psíquica”, Reich faz referência à energia orgônica. Ainda como aproximação, temos em Moreno o conceito de tele ou comunicação télica<sup>12</sup>.

É importante destacar que a Ciência Ontopsicológica identificou três modos de campo semântico: 1) o biológico ou emocional; 2) o psicológico ou informativo; e 3) o intelectual ou numênico. O primeiro é a forma de conhecimento elementar, que se refere a todo o arco reflexo, compreendidos os aspectos da sexualidade e da agressividade, como, por exemplo, a “águas na boca” provocada por um alimento específico. O segundo interfere exclusivamente sobre as intencionalidades da nossa mente, sem ativar nada no corpo, como, por exemplo, uma imagem mental. Já o terceiro é uma capacidade de conhecimento que se atua a qualquer distância, entrando-se na contemporaneidade da energia pura, abrindo o verdadeiro conhecimento que ultrapassa as coordenadas terrestres do tempo e espaço (Meneghetti, 2010).

Além disso, temos quatro tipos de campo semântico: direto, em terceiro, em efeito *trigger* e em efeito-rede. Nas palavras de Accorsi (2021, p. 50), o campo semântico direto é:

[...] conhecimento sensório-visceral. É uma informação que se estrutura no corpo como mediadora de uma intenção real. Para compreender a realidade dos campos semânticos, deve-se ter em mente sempre a presença de um emissor informante e de um (ou mais) receptor executor. No campo semântico direto, verifica-se uma informação que se constitui no interior do receptor como motivação dominante, momentânea ou constante. No receptor executor, a ação-impulso sofrida, oriunda do emissor informante, é percebida e executada como motivação própria ou egoica. O receptor executa o outro. Ou seja, o passivo identifica, psicorganicamente, motivações precisas de um outro (emissor informante).

Já o campo semântico em terceiro é uma informação mediada por uma terceira pessoa que encontrará o destinatário que fará a execução, ou seja, o emissor informante insere no

---

<sup>12</sup> Dentre esses autores, Bert Hellinger (2020) realizou cursos com Jacob Levy Moreno, psiquiatra e fundador do psicodrama e utilizou-se da descoberta do biólogo britânico Rupert Sheldrake sobre o campo morfogenético.

receptor mediador um sinal para o receptor executor prefixado pelo emitente, a informação tem destino definido. Destaca-se que “o mediador, no transmitir ao receptor a informação do emitente, tem a mesma responsabilidade desse último” (Meneghetti, 2010, p. 196). O campo semântico em efeito *trigger* ocorre quando uma informação tem efeito póstumo, ficando retida por um período, antes de ser manifestada, que poderá corresponder a horas, dias, meses ou anos. O efeito do campo semântico em *trigger* “surge quando o sujeito, histórica ou organicamente, atinge o nível de maturidade necessário para a atuação da dinâmica” (Meneghetti, 2010, p. 198). Por fim, o campo semântico em efeito-rede age em “um circuito dinâmico de programação em cadeia, através de indivíduos que são um momento dessa rede segundo a própria seleção temática complexual” (Meneghetti, 2010, p. 199), sendo que o efeito desse campo semântico tem programações universais, podendo ser desde um pequeno núcleo familiar até coletividades inteiras, causando guerras civis, distúrbios sociais etc. (Meneghetti, 2010).

Ressalta-se que a percepção do campo semântico é uma questão de consciência: se esta não for exata e estiver obscurecida pela cultura fixada, simplesmente ela não percebe o que o organismo registra como novidade, esta comunicação da vida com a vida (Vidor, 2013).

Ademais, cabe destacar que, após identificar “a comunicação base da vida”, a partir da prática clínica, Meneghetti verificou a existência de duas realidades diversas, que eram vivenciadas por seus clientes, de forma inconsciente: “Uma pulsão [...] o tornava mais saudável, [...] e uma outra pulsão indicava rigidez, repetição. [...] A pulsão que portava vitalidade e evolução denominou Em Si ôntico” (Spanhol, 2022, p. 57-58), a pulsão que indicava a rigidez e regressão, foi denominada “monitor de deflexão”.

Assim, a segunda descoberta transformou a compreensão do ser humano, o Em Si ôntico, o qual é a identidade da pessoa, é o “projeto-base de natureza que constitui o ser humano, [...] princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (Meneghetti, 2012b, p. 84). Ou seja, antes desta descoberta, não era possível se chegar na causalidade primeira do homem, pois não se buscava a causa, apenas se observavam os efeitos, os sintomas, a doença, sem possibilidade de cura, sem acesso do primeiro mover-se, que é “o elementar formal da unidade de ação homem” (Meneghetti, 2012b, p. 84).

O Em Si ôntico é invisível e deriva daquilo que é espírito total do universo. É ele quem preside todas as atividades da vida humana. No passado, alguns denominavam “alma”, mas o autor preferiu defini-lo como “Em si”, porque considera que é algo que está consigo e é todo si mesmo. Cada um de nós existe e é irrepitível, só em si mesmo, não algo já feito e concluído, mas um projeto virtual aberto (Meneghetti, 2023).

Para compreender melhor o Em Si ôntico, pode-se imaginar a semente de uma grande planta:

[...] a semente, quando plantada, é pequena, depois, com o decorrer dos anos, torna-se uma grande árvore; nesse ponto, a semente não é mais vista, porém a inteligência da semente está em toda a planta [...] na pequena semente de carvalho já existe o Em Si do grande carvalho, no entanto, ele ainda deve aparecer; serão necessários anos, chuvas, sol. Portanto, o Em Si é a virtualidade, o potencial da forma, enquanto o conteúdo é somente energia (Meneghetti, 2023, p. 122).

Nesse contexto, faz-se relevante destacar que o Em Si ôntico é o mediador de três realidades, pois a Ontopsicologia distingue três modos de ser: o primeiro modo é o metafísico, transcendente ou Ser como Deus, no qual o Em Si ôntico tem a relação com o primeiro princípio, e para fins didáticos, será grafado com a letra inicial maiúscula (Ser); o segundo modo é o ser comum ou ser como participação universal em todas as coisas, no qual o Em Si ôntico tem a relação com o cosmo, com o universo, com a vida; e, por fim, o ser individual, ou ser como participação de mim existente aqui e agora, neste caso, o Em Si ôntico tem a relação com o homem, enquanto *ecceidade*<sup>13</sup> histórica, os dois últimos serão grafados com a letra inicial minúscula (ser), podendo ser diferenciados de acordo com o contexto (Meneghetti, 2012b).

Assim, é por meio do Em Si ôntico que podemos fazer a mediação do Ser na existência: “O Ser cria a cada momento. Nós, homens, podemos criar através do Em Si ôntico. Pode-se falar de criadores da vida, isto é, de pessoas capazes de mediar o ser no mundo” (Meneghetti, 2023, p. 123).

É importante ressaltar que, para a Ontopsicologia, o homem é uma estrutura que, num primeiro aspecto é estruturado em seu Em Si, algo que se coloca em antecipação a qualquer experiência, possuindo uma identidade de fundo<sup>14</sup> e, por outro lado, é améxico, polimórfico, variante e infinitamente aberto. Assim, o homem é aberto no sentido de que não possui uma conformação definida, é semovente, em contínua variação, conforme a interação ambiental, mas sempre centripetado a uma unicidade, que tende a um definitivo, ou seja, consente tudo, menos a perda do Em Si base dessa estrutura, não tendo outra lei fora da própria autoconsistência, autoconservação e autoeternidade (Meneghetti, 2017).

Em outras palavras, sendo o homem uma estrutura aberta em *devenir*<sup>15</sup>, está sempre em autopor-se contínuo, continuamente morre e renasce, não podendo se deter a uma ação já

<sup>13</sup> *Ecceidade*: “Ser exclusivamente aqui. [...] Conceito ou experiência máxima de presença identificada” (Meneghetti, 2012b, p. 81).

<sup>14</sup> *Identidade*: do latim “*id quod est ens* = o que o ser é aqui, assim e agora” (Meneghetti, 2012b, p. 130).

<sup>15</sup> *Devenir*: “fazer-se novo, fazer-se *ex novo* a partir da situação precedente e assim ao infinito” (Meneghetti, 2017, p. 71).

realizada: “O real do homem é devir contínuo” (Meneghetti, 2017, p. 71), o homem se faz novo a cada momento na existência histórica, mediado pelo seu Em Si ôntico, em nexos ontológico<sup>16</sup> com o Ser. Assim, o Em Si ôntico é o elemento formal da unidade de ação homem (Meneghetti, 2012b, p. 84) e sua configuração ótima se dá no Eu *a priori*<sup>17</sup>, que, como imagem do Em Si, se mostra antes do acontecimento histórico (Vidor, 2013).

Ressalta-se que o Eu do ser humano, para a Ontopsicologia, é determinado por três instâncias, que são pressupostos psicobiológicos: a) tecido orgânico ou código genético; b) imediatismo de interação corpo-ambiente; e c) incidência diretiva organizada do social (Meneghetti, 2010). O Eu é o que estrutura o sujeito, dando-lhe a capacidade de mediar a realidade externa e o seu próprio organismo, nascendo da conscientização do próprio corpo, que é um processo de posse em relação a este. Além disso, conforme Meneghetti (2010, p. 256):

O conjunto energético do organismo, que está se plasmando em um ambiente físico, é continuamente estimulado segundo os interesses do ambiente adulto, a sociedade. A forma de pensamento de um indivíduo é também o produto da sociedade através de séculos de história. O Eu sofre a vetorialidade segundo o tipo de organização mental que já preexiste na família em que a criança cresce. O Eu é um precipitado do social ambiental; depois dessa fase determina-se a consciência. A consciência acontece mais por um processo social que orgânico.

Dito isso, adentramos na terceira descoberta, o monitor de deflexão, que nada mais é do que uma distorção da consciência, um mecanismo que interfere na exatidão dos processos cognitivos e voluntarísticos do homem (Meneghetti, 2021b). Assim, as imagens que chegam na consciência são defletidas ao invés de serem refletidas, não permitindo a reversibilidade entre a imagem<sup>18</sup> e o real daquilo que a natureza propõe na situação.

Importante elucidar o conceito de consciência<sup>19</sup> para a Ontopsicologia, com o escopo de demonstrar a terceira descoberta. A consciência é um monitor, como um espelho no qual o ser humano reflete a realidade da sua identidade, ele pensa e formaliza escolhas confiando na leitura do seu monitor. Acontece que Meneghetti (2019a) descobriu que, sobre o princípio orgânico, se sobrepôs uma outra consciência, que não é um monitor de reflexão, mas sim de

<sup>16</sup> Nexos ontológico: “‘Nexo’ é uma palavra latina e deriva de duas palavras gregas: νοῦς e κτίζω. A mente faz, o nous age, o nous funciona, o nous projeta. [...] É o nexos que coloca em conjunto o símbolo e a causa real. É a passagem em que o meu pensamento coincide com o mundo-da-vida” (Meneghetti, 2010, p. 503).

<sup>17</sup> Eu *a priori*: “é o eu anterior à escolha e que caracteriza a evolução da pessoa. O Eu *a priori* faz ver, a cada situação, a escolha que indica a passagem para a evolução da própria identidade” (Vidor, 2013, p. 70).

<sup>18</sup> Imagem: do latim “*in me ago* = ajo em mim. Como a forma age em mim ou em outro” (Meneghetti, 2012b, p. 131).

<sup>19</sup> Consciência: “é o ponto mediânico operador de realidade no exterior e no interior do sujeito, cria a presença causal em direção ao interno do sujeito e contemporaneamente o descobre, o visiona, o torna operador do ambiente” (Meneghetti, 2015c, p. 154).

deflexão, ou seja, quando o sujeito reflete, pensa, etc., está baseado em processos não reais para a própria existência, talvez reais para a sociedade, mas não para a sua identidade.

Esse programa tem por base uma imagem dominante que foi impressa durante a infância, no momento da aprendizagem, por afetividade óptica do adulto-mãe<sup>20</sup> em frustração, já estruturado pelo monitor de deflexão, formando uma matriz reflexa que antecipa e deflete a percepção egoceptiva<sup>21</sup>, agindo com interferência especular, de forma repetitiva, assim, o monitor de deflexão resta acumulado no interior das células cerebrais do ser humano (Meneghetti, 2012b).

Assim, os erros de “leitura” acontecem sempre na consciência, uma vez que esta não é exata, pois foi manipulada, não sendo um espelho fiel da realidade, pois quando o homem conhece ou tem uma percepção, o faz segundo sua seleção (Meneghetti, 2015b), que é repetitiva em sua temática, pois é preorientada pelo monitor de deflexão.

O fundador desta ciência orienta, também, a solução para sair deste programa, afirmando que: “Desativa-se a matriz reflexa por meio da fidelidade à vida, ao Em Si ôntico; elimina-se com o não uso, o não impacto. Vence-se agindo sempre na tangente, movendo-se com o conhecimento organísmico de impacto vital” (Meneghetti, 2021b, p. 111).

Assim, o cérebro visceral colhe as informações diretamente, no interior do estímulo, agindo por unidade de ação, em três momentos: ação, reflexão e consciência. O monitor de deflexão age no momento da consciência, quando o sujeito quer entender, ler a ação, mas o total do conhecimento está no primeiro estágio, quando a ação é percebida pelo vivente em todo o aparato viscerotônico vital: “percebe-se sendo, não olhando” (Meneghetti, 2017, p. 462).

Dessa forma, a recuperação do critério organísmico, como já mencionado, é de fundamental importância para a retomada do contato consigo mesmo, por meio do cérebro visceral, que, para Meneghetti (2017), é o primeiro cérebro, sendo o cérebro cerebral o segundo, no qual o monitor de deflexão está alojado.

---

<sup>20</sup> Adulto-mãe: “em Ontopsicologia, não se entende necessariamente a mãe biológica, mas o adulto que tem em mãos o metabolismo da criança, aquele que estrutura o primeiro ponto de segurança afetiva. [...] o adulto que dá mais gratificações, por isso a criança que escolhe a preferencialidade afetiva” (Meneghetti, 2012b, p. 74).

<sup>21</sup> Percepção Egoceptiva: é o terceiro momento de percepção para o conhecimento humano, ou seja, quando a informação investe o Eu, é a percepção egóica, nesta fase o Eu é implicado a uma responsabilidade e trata-se de decidir. Os dois momentos anteriores são: a percepção exteroceptiva e a proprioceptiva (Meneghetti, 2012b).

### 2.2.2 As Constelações Psíquicas

Cabe ressaltar que o formalizador da Ontopsicologia, Prof. Antonio Meneghetti (2019b, p. 108), considerou a existência das “constelações psíquicas”, as quais não se confundem com a Constelação Familiar Sistêmica de Bert Hellinger. As constelações psíquicas “são núcleos de intencionalidade que formalizam e tipificam comportamentos psicossensórios no âmbito do universo possível constituído pela constante  $H^{22}$ ” (Meneghetti, 2019b, p. 108).

Pode-se destacar, também, que as constelações psíquicas assinalam modos de seres humanos similares, mas diversos entre si: “cada constelação privilegia uma postura comportamental, que constitui temperamento, e, por sua vez, um caráter histórico, por exemplo, os negros, os brancos, os mongóis, os escandinavos, os árabes, chineses etc.” (Meneghetti, 2012b, p. 64).

A princípio, o complexo da constelação meta-histórica deve ser transcendido por aqueles que buscam a sua exatidão de consciência, todavia esse não é necessariamente negativo, devendo se verificar a funcionalidade para cada sujeito, pois cada constelação psíquica tem a sua modalidade que pode ativar o sujeito tanto na sanidade, no êxito, como na doença (Meneghetti, 2019b).

Em relação à palavra “constelação” referenciada no dicionário de Ontopsicologia, Meneghetti (2012b) infere que, do grego  $\sigma\tau\acute{\epsilon}\lambda\lambda\omega$ , significa “reúno”; do latim *cum*, quer dizer “enquanto”, ou seja, “enquanto reúno”. De forma mais ampla, para o autor, constelação é: “Atração devido à gravidade de massa, ou melhor, energia, sobre diversas partes próximas ao distinto núcleo energético. As partes não são absorvidas, mas o seu movimento é variado ou registrado pela direção e modo do núcleo geral” (Meneghetti, 2012b, p. 63).

Dessa forma, pode-se dizer que tanto o conceito de “constelação psíquica”, como o de “constelação”, trazidos por Meneghetti (2012b) não convergem com o significado do termo “constelação familiar”, nomeado pelo fundador da Constelação Familiar Sistêmica. Conforme já referido no item 2.1, para Cavalieri (2021), o termo “constelação familiar” significa “colocar a família”, ou seja, um lugar familiar ou configuração familiar, que está estruturando os membros da família; já a Ontopsicologia tem outra compreensão, que é mais ampla.

---

<sup>22</sup> Constante H: “é a forma que especifica a energia elementar ou existencial do Em Si ôntico humano. [...] a constante do homem” (Meneghetti, 2012b, p. 60).

### 2.2.3 Premissas para o Pesquisador Exato, conforme a Ontopsicologia

Um ponto fundamental que difere a Ontopsicologia das demais ciências é a exigência de que, para ser possível conhecer o homem, faz-se necessário um pesquisador exato, que, primeiramente, conheça a si mesmo, pois como bem diz o fundador desta ciência: “Não posso indagar o real se antes não sei o que sou” (Meneghetti, 2013, p. 11). Em outros termos:

Indago o real e o universo a partir da minha condição. Não consigo pensar e medir (racionalizar) fora do meu existir ou ser-aí. Penso a partir do fato que sou. O fato me presencia e me define. Qualquer investigação não está além de mim. O real é até onde eu sou, isto é, até onde o real, o ser, experiencia em mim, e até onde eu o experiecio (Meneghetti, 2015c, p. 45).

Afinal, como seria possível indagar a realidade do cliente sem antes conhecer a própria e ser coerente com a sua própria vida, vivendo conforme o seu projeto de natureza? “Não se pode ensinar o que não se tem, visto que o dar é possível somente por lei de abundância. Além disso, o verdadeiro ensinamento está em estimular o outro à evidência do seu real” (Meneghetti, 2021b, p. 29).

Meneghetti (2012b, p. 22) refere que o amor verdadeiro somente é possível ao homem autêntico, pois do latim a palavra amor significa *a me oritur*, ou seja, “surge de mim”. Nos termos do autor: “escorro de mim, derramando-me em ti, para fazer-te mais”, amar é o mover-se da ação-vida, com investimento egóico para o outro e não em substituição ao outro; é participar do próprio íntimo em desenvolvimento do outro.

Assim, a exatidão do homem implica, neste modo de amor autêntico, que dignifica (autentica) a forma de ser humana, não um amor que substitui a responsabilidade do cliente, nem um amor assistencialista, maternal ou romântico, mas sim um amor ao Em Si ôntico do outro, um amor que “é a força de valor de um autêntico que no encontro com o outro o leva para ver a si mesmo em sua dignidade real” (Vidor, 2021, p. 56-57).

Em relação ao psicoterapeuta, Meneghetti (2016, p. 222) afirma que um dos fatores que constituem a sua personalidade é uma sensibilidade e uma atitude natural à curiosidade em direção aos outros, pois realmente lhe agrada conhecer os outros seres humanos: esta “curiosidade significa ‘conhecimento com amor’”. O autor ainda destaca que, em relação ao cliente, o ontopsicólogo deve amar apenas o seu Em Si ôntico, tendo a capacidade de constantemente discriminá-lo, evitando o *transfert*<sup>23</sup> e o amor assistencialista. Caso contrário,

---

<sup>23</sup> *Transfert*: o tema será tratado de forma explicativa no capítulo 04.

o cliente pode, além de não mudar, investir a própria perda e doença contra o psicoterapeuta, mediocrizando e reduzindo o profissional (Meneghetti, 2016).

Ademais, uma vez que a Ontopsicologia tem como finalidade reportar a lógica do Eu, da consciência, à lógica do Em Si ôntico, para que alcance a coincidência do projeto primário, consentindo assim a realização (Meneghetti, 2010), o projeto se realiza quando a intuição se formaliza, ou seja, se materializa na história, no plano da existência, realizando aquele ser que foi projetado, intencionado pela natureza, pelo mundo-da-vida, com reversibilidade de consciência entre a imagem e o real.

Em relação à imagem, deve-se considerar que: “O homem é feito de imagem e semelhança do seu princípio e deve operar do mesmo modo” (Meneghetti, 2010, p. 61); entretanto, para operar, deve ser exato. Assim, é preciso “alcançar as imagens da vida e saber distingui-las das imagens fixadas, pré-constituídas, monitorizadas” (Meneghetti, 2010, p. 61), pois o inconsciente age através das imagens, mesmo que o Eu lógico-histórico não as conscientize.

Carotenuto (2009, p. 261) indica que o pesquisador exato deve possuir três dotes, que consentem a integralidade dos instrumentos de pesquisa e a integralidade da natureza, assim como a atitude do pesquisador: “sanidade biológica, ou seja, poder usar a si mesmo segundo o projeto de natureza; ter feito metanoia com a técnica ontopsicológica; posse da policultura do humano histórico”.

Ademais, cabe destacar os cinco critérios para a subjetividade, segundo o fundador da Ontopsicologia:

- 1) *Funcionalidade*: a unidade de ação se autorregenera enquanto se desenvolve historicamente. O sujeito está bem, é correspondente a si mesmo, circular e contínuo, funciona em crescimento.
- 2) *Correspondência com o iso de natureza*: quando verificamos essa funcionalidade, ela se revela igual à natureza, o homem compreende a linguagem das coisas e da diferenciação. É familiar com o íntimo da natureza, tornou-se consciência com o iso de natureza, do qual o campo semântico é a expressão fenomênica “primeira”. A sua consciência é uniforme à intencionalidade de natureza.
- 3) *Univocidade entre as percepções do sujeito*: que o sujeito perceba com os pés, com os olhos, com as orelhas, com a sensação, através da anamnese, ou através da linguagem onírica, o resultado é o mesmo; esse homem atinge o idêntico resultado com qualquer sentido de si mesmo que use. Qualquer modo específico que ele adote para conhecer, o resultado de cada parte singular, através da qual conhece, é o mesmo.
- 4) *Controle sobre o objetivo*: este homem, pelo conhecimento que tem, tão logo se encontre diante de uma novidade problemática (o problema é estímulo de inteligência, dá o *starter* à dialética do devir criativo), muda a realidade em vantagem própria. Não a sofre: controla e facilita para si e para o contexto em que se encontra.
- 5) *Desaparecimento do sintoma*: não somente o sujeito é isento de distorção somática ou neurótica, mas desaparece também o erro em chave de racionalidade psíquica (Meneghetti, 2010, p. 143-144).

Dessa forma, quando se atinge esses cinco critérios contemporaneamente, é possível alcançar uma mensuração experimental do homem exato, ou seja, do homem capaz de evidenciar o campo semântico em todas as objetivações. É exatamente neste ponto que se encontra a dificuldade do pesquisador em compreender o campo semântico, pois para atingir tal compreensão e percepção faz-se necessário determinar-se constantemente nessa exatidão (Meneghetti, 2010).

### 2.3 A FENOMENOLOGIA DE HUSSERL COMO BASE EPISTÊMICA À ONTOPSICOLOGIA E À CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA

*O maior perigo que ameaça a humanidade é o cansaço. Lutemos com aquela valentia que não se rende, nem ante uma luta infinita. Então ressuscitará do incêndio destruidor da incredulidade, do fogo no qual se consome toda a esperança da missão humana, das cinzas do enorme cansaço, o fênix de uma nova interioridade de vida e de espiritualização, como garantia de um futuro humano grande e duradouro, pois só o espírito é imortal (Husserl, 2012, p. 96).*

Inicialmente, cabe esclarecer que, apesar de o estudo do método fenomenológico de Edmund Husserl (1996) não ser o escopo desta pesquisa, o tema será abordado de forma breve, em razão de ser profundamente relevante para a compreensão epistêmica da Ontopsicologia e da Constelação Familiar Sistêmica.

O Prof. Meneghetti (2010, p. 499) aborda o tema “O nexos ontológico na fenomenologia das ciências”, no capítulo de conclusão do *Manual de Ontopsicologia*, referindo que o livro *A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental*, escrito por Husserl (2012), “representa a preparação crítica para poder compreender a Ontopsicologia”. Ou seja, a partir da fenomenologia husserliana, apresentou a visão de que as ciências estariam em crise pela falta de um pesquisador exato, autêntico, capaz de produzir uma ciência verdadeira, com base epistêmica, e de que para isso seria necessário um homem autêntico<sup>24</sup>, uma psicologia autêntica: “Sem uma psicologia autêntica não se pode fazer ciência autêntica” (Meneghetti, 2010, p. 499).

Segundo Goto (2008, p. 163), há uma relação de interdependência motivacional entre a fenomenologia e a psicologia, que se mantém em todo o desenvolvimento da fenomenologia husserliana, referindo que “a interdependência justifica-se, pois a via que conduzirá a

---

<sup>24</sup> Autêntico: “ser igual a como o projeto individual prevê” (Meneghetti, 2012b, p. 29-30); “O homem é autêntico conforme ao ser que ele é: o seu modo de pensar coincide com o seu modo de ser. O autêntico é igual a verdadeiro” (Vidor, 2013, p. 16).

fenomenologia à consciência transcendental será partindo da análise psicológica”, pois o tema da consciência é próprio da Psicologia.

A Ontopsicologia traz como premissa para o homem, que busca a sua autenticidade, a retomada do contato consigo mesmo, a recuperação da percepção organísmica, por meio de instrumentos que possibilitam o conhecimento exato: instrumentos de análise (diagnose)<sup>25</sup> e de intervenção<sup>26</sup>, que viabilizam as revisões críticas e constantes da consciência, oportunizando ao indivíduo a realização de mudanças radicais dos modelos mentais e comportamentais (metanoias<sup>27</sup>), para retomar a integralidade de sua consciência, o conhecimento verdadeiro, que surge a partir de sua realidade ôntica, ou seja, do seu Em Si ôntico.

Para Carotenuto (2009, p. 258), este é o ponto “é preciso recuperar a integralidade de consciência sobre a informação organísmica, ou seja, é preciso estar seguro que aquilo que se reflete na consciência é integralmente e exatamente como existe para o homem”.

Para compreender isso, concretamente, deve-se fazer metanoia, que significa, segundo Meneghetti (2010, p. 112), “aprender a si mesmo segundo a ótica da própria identidade de natureza”, isto é, faz-se necessário mudar para nos tornarmos como somos realmente e não como pensamos.

Neste mesmo viés, Vidor (2015, p. 8) elucida que a consciência estruturada deve passar por um processo de purificação, para que o homem possa experienciar uma consciência ôntica:

O conhecimento verdadeiro tem sua origem no íntimo original da vida: é a alma, o Em Si ôntico que fundamenta e estabelece a medida de valor do conhecimento exato. A consciência estruturada necessita de um processo de purificação para que possa representar e refletir todas as informações dadas pelo organismo, porque a alma usa o corpo todo para escrever suas informações e ampliar, modificar ou aperfeiçoar o conhecimento consciente.

Por sua vez, a percepção e a consciência são questões fundamentais investigadas por Husserl (1996), quando nos traz os elementos para uma elucidação fenomenológica do conhecimento, referindo sobre a necessidade de saída da atitude (postura) natural para uma

---

<sup>25</sup> Instrumentos de análise (diagnose): anamnese linguística e biográfica histórica, análise do sintoma ou problema, análise fisiognômica-cinésico-proxêmica, análise onírica, análise do campo semântico e análise do resultado (Meneghetti, 2010, p. 140).

<sup>26</sup> Instrumentos de Intervenção: “Psicoterapia individual e de grupo; Consultoria de autenticação; Consultoria empresarial; Imagogia; Cinelogia; Psicotea; Melolística, Melodance, Hidromúsica solar; *Residence*; ISOMaster” (Meneghetti, 2010, p. 141-142).

<sup>27</sup> Metanoia: do grego “μετανοέω: “mudo a mente”. Variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais. A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu *a priori*” (Meneghetti, 2012b, p. 172).

atitude fenomenológica, com a finalidade de colher o real, retornando à essência, em outras palavras, o “retorno às coisas mesmas”.

Segundo Cavalieli (2021, p. 17-18), filósofo fenomenólogo, o ponto de partida de Husserl era “voltar às coisas mesmas” e, para isso, seria necessária uma *epoché*<sup>28</sup> de todas as teorias e ideias religiosas, bem como sair da atitude natural, da racionalidade moderna, que era uma racionalidade coisificada, incapaz de transcender o nível dos fatos, e direcionar “o nosso olhar para levá-lo para espaços mais fortes e vivos como o mundo-da-vida<sup>29</sup> (chamado de *Lebenswelt* por Husserl)”.

Dessa forma, uma das grandes contribuições de Husserl (1996), tanto para a Ontopsicologia, quanto para a Constelação Familiar Sistêmica, é a atitude fenomenológica, a qual preconiza uma abertura para o “ver da essência”, uma mudança de perspectiva, que exige uma vivência, na qual temos a oportunidade de irmos além das aparências produzidas na atitude natural, utilizada pela Ciência Moderna e pelo pensamento cartesiano, que consideram o mundo como algo exterior e objetificável.

Na Constelação Familiar Sistêmica, há o pressuposto de que, para atuar como constelador, é necessária uma mudança de postura de vida, pois a constelação parte de uma postura de não julgamento, “aceitar o outro como ele é”, não querer mudá-lo, nem fazer qualquer juízo de valor sobre os comportamentos do cliente, sob pena de não permitir que as informações se mostrem de forma natural e fluída no momento da observação do fenômeno, fazendo-se fundamental a realização da *epoché*, ou seja, a suspensão dos juízos.

Para Bert Hellinger (2007), há dois tipos de fenomenologia: a filosófica e a psicoterapêutica. Na primeira, o autor refere que “procuro perceber o essencial dentre a grande variedade dos fenômenos, na medida em que me exponho totalmente a eles, com minha máxima abertura”; mas, na segunda, além da percepção filosófica e da utilização filosófica do método fenomenológico, afirma que é necessária uma outra via de acesso, a do “saber por participação”, mencionando que essa via se abre por meio das constelações familiares, quando acontecem sob o enfoque fenomenológico (Hellinger, 2007, p. 16-17).

---

<sup>28</sup> *Epoché*: “Suspensão do juízo, que caracteriza a atitude dos cétricos antigos, particularmente de Pirro; consiste em não aceitar nem refutar, em não afirmar nem negar” (Abbagnano, 2007, p. 339). Ainda conforme Abbagnano (2007, p. 339), para Husserl: “pomos fora de ação a tese geral própria da atitude natural e pomos entre parênteses tudo o que ela compreende; por isso, a totalidade do mundo natural que está sempre ‘aqui para nós’, ‘alcance da mão’ e que continuará a permanecer como ‘realidade’ para a consciência, ainda que nos agrade colocá-la entre parênteses”.

<sup>29</sup> Mundo-da-vida: “é o princípio que dá origem a todo o conhecimento. O Eu é o ator do mundo-da-vida. O mundo-da-vida é a causalidade vital primeira de toda a realidade” (Vidor, 2013, p. 13).

Nesse sentido, cito um exemplo de constelação em grupo narrado pelo fundador da Constelação Familiar Sistêmica:

O cliente escolhe arbitrariamente, entre os participantes de um grupo, representantes para si próprio e para outros membros significativos de sua família, por exemplo, seu pai, sua mãe e seus irmãos. Estando interiormente centrado, o cliente posiciona os representantes no recinto, relacionando-se entre si. Através desse processo, o cliente é surpreendido por algo que subitamente vem à luz. Isto significa que, no processo da configuração da família, ele entra em contato com um saber que antes lhe estava vedado. [...] o mais surpreendente é que também os representantes possam conectar-se com esse conhecimento e com a realidade dessa família, embora nada tenham a ver com ela e nada possam saber sobre ela. O mesmo se aplica, naturalmente e de forma especial, ao terapeuta (Hellinger, 2007, p. 17).

A partir dessa atitude fenomenológica, o constelador adota uma postura de presença e de auto-observação das próprias variações corporais do seu organismo, como por exemplo, uma dor de cabeça, um nó na garganta, um peso nos ombros, etc., percepções que ocorrem de forma repentina durante a constelação, bem como dos movimentos corporais do cliente e dos representantes, no caso da constelação em grupo.

Por sua vez, a Ciência Ontopsicológica, como mencionado, utiliza-se de um método bilógico, ou seja, indutivo-dedutivo e intuitivo. Assim, utilizando-se da intuição<sup>30</sup> em seus diversos instrumentos de intervenção, que visam à recuperação da percepção orgânica e, conseqüentemente, da exatidão de consciência, chega-se ao conhecimento por meio da evidência<sup>31</sup>, que, para Meneghetti (2015b, p. 98), é o critério máximo de verificação, pois a evidência “é a reversibilidade entre imagem e objeto em estado imediato, portanto é um estado de consciência puro”.

Além disso, a Ontopsicologia destaca a importância do miricismo cotidiano, da mudança de estilo de vida e da própria formação a fim de se tornar um pesquisador exato para quem quiser ser operador da Ontopsicologia, com mais ênfase ainda aos que pretendem trabalhar como psicoterapeutas, pois, para Meneghetti (2016, p. 221), “a psicoterapia não tem nenhum instrumento fora da inteira personalidade do psicoterapeuta”, sendo que seu único instrumento de verificação é a sua própria percepção orgânica.

Accorsi (2021), em seu livro intitulado *Psicoterapia Ontopsicológica: a formação do Ontoterapeuta*, refere que o caminho de formação do Ontoterapeuta divide-se em três macrocategorias, a saber: 1) Princípios para a formação (teoria e técnica); 2) Competências para

<sup>30</sup> Intuição: “do latim *intus actionis* = o dentro ou íntimo da ação. Saber o íntimo da ação. Ver o fazer. [...] Saber antes dos efeitos” (Meneghetti, 2012, p. 144).

<sup>31</sup> Evidência: “do latim *ex vidente* = aquilo que resulta da experiência do vidente, daquele que vê” (Meneghetti, 2015b, p. 98).

o Ontoterapeuta (preparação específica; metanoia e exatidão do pesquisador); e 3) Estilo de Vida e Formação (ambiente e natureza; ordem e estética; e *life long learning* e amadurecimento).

A abordagem da Constelação Familiar Sistêmica refere que, para ser constelador, é necessário vivenciar as “Ordens do Amor”, utilizando-as como uma filosofia de vida, adotando uma nova postura perante a vida, pois a visão sistêmica, na qual se vê o indivíduo dentro de um sistema familiar e depois de uma sociedade, traz a necessidade da postura interna de não julgamento, para que se possa garantir o pertencimento de todos; pois, se um dos pressupostos é o pertencimento, considerado como uma “lei” da vida, o objetivo primordial do constelador é incluir os possíveis excluídos e não julgá-los, porque o julgamento geraria uma dinâmica de exclusão e, conseqüentemente, de desordem sistêmica.

Já a Ciência Ontopsicológica coloca o homem no centro, como protagonista responsável da própria vida, que deve perseguir a coerência entre ser, saber e fazer, a “tríade do devir”, com a compreensão de que a unidade de ação homem, quando possui uma exatidão de consciência, é capaz do intercâmbio entre fazer, ser e saber, dentro da unidade de ação do evento vida. Para Meneghetti (2010, p. 107): “ciência é somente quando aquilo que sei, sou; aquilo que sei, faço; aquilo que sou, sei”.

Na mesma direção aponta Spanhol, na obra que nasceu em decorrência de sua pesquisa de doutorado, intitulada *A Formação de Professores e o Método Ontopsicológico*, na qual a autora concluiu que:

[...] os significados e sentidos atribuídos à formação continuada de professores que utilizam o método ontopsicológico estão relacionados a valores ontológicos que fundamentam a base epistemológica para a atuação ética em todas as esferas da vida, pessoal, profissional e social e que, para auxiliar na formação do outro, primeiro é preciso formar a si mesmo (Spanhol, 2022, p. 142).

Dessa forma, observa-se que, para Meneghetti (2023, p. 120), a exatidão de consciência do pesquisador é *conditio sine qua non* para ser um operador da Ontopsicologia; primeiramente, portanto, é preciso conhecer a si mesmo, pois “conhecer a si mesmo, então, é o único meio para centrar o em si do real, a objetividade do critério do conhecimento. Da exatidão de si mesmo o homem sabe a exatidão da vida, porque ele já é parte integrante dela”.

Ressalta-se, por fim, que a Ciência Ontopsicológica e a Constelação Familiar Sistêmica valeram-se do método fenomenológico de Edmund Husserl, mas o Meneghetti foi muito além, pois “a Ontopsicologia não só responde ao apelo de Husserl, mas cientificamente fundamenta sua proposta fenomenológica” (Vidor, 2013, p. 11).

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa será do tipo teórico-aplicada, de abordagem qualitativa e de natureza narrativa autobiográfica, seguindo um método de revisão bibliográfica de caráter explanatório-exploratório.

Apresenta uma fase de vida da autora-pesquisadora que iniciou em 2018, com a primeira formação em Constelação Familiar e Direito Sistêmico, e encaminha-se para a conclusão do bacharelado em Ontopsicologia, iniciado em 2020, tendo realizado uma tomada de decisão importante com o pedido de exoneração de um cargo público no âmbito jurídico, ao final do ano de 2022, atuando atualmente como terapeuta, mentora de desenvolvimento humano, palestrante e empresária.

Conforme Creswell (2014, p. 66), para a realização de uma pesquisa narrativa, “a análise dos dados qualitativos pode ser uma descrição da história e dos temas que surgem a partir dela”, assim será realizada a presente pesquisa, entrelaçando a experiência vivenciada pela autora, que iniciou sua abordagem terapêutica somente com a metodologia da Constelação Familiar Sistêmica e, posteriormente, começou os estudos da Ciência Ontopsicológica, no bacharelado em Ontopsicologia, com conteúdos teórico-práticos, visando responder ao problema de pesquisa, a saber: em quais aspectos a Ontopsicologia pode ser contributo à abordagem terapêutica da autora-pesquisadora com a Constelação Familiar Sistêmica?

Ademais, a escrita da história de vida de uma pessoa é uma metodologia que favorece um conjunto de aprendizagens que vão muito além de um processo de conhecimento de si, no registro da própria história, pois permite evidenciar os dois grandes eixos que estão em questão que “vão organizar a reconstituição de um conjunto de reflexões, construídas a partir das observações efetuadas em prol de um corpo de experiências vivenciadas” (Josso, 2004, *apud* Spanhol, 2017, p. 348).

Assim, neste estudo, apresenta-se uma narrativa autobiográfica em que a autora-pesquisadora evidenciou uma passagem existencial de grande relevância para si. A narrativa será realizada em primeira pessoa, entremeando com a exposição teórica de questões específicas que estão relacionadas aos fatos.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS: NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DA AUTORA-PESQUISADORA

*A verdade é aquilo que sou. Eu sou um conquistador que põe o ser em primeiro lugar e constrói – através de si mesmo – o melhor espaço ao ser, a fim de que seja*  
(Meneghetti, 2023, p. 123).

Nesta seção, apresentarei a narrativa autobiográfica de uma fase da minha vida que iniciou em 2018, com a primeira formação em Constelação Familiar e Direito Sistêmico, realizada no Centro de Estudos das Lealdades Parentais Invisíveis (CELPI)<sup>32</sup>. Nesse percurso, realizei minha transição de carreira profissional, com uma tomada de decisão importante, que foi o pedido de exoneração de um cargo público no âmbito jurídico, ao final do ano de 2022, e encaminha-se para o encerramento do Bacharelado em Ontopsicologia, iniciado em 2020 e que será concluído em dezembro de 2024. Atualmente, atuo como terapeuta, mentora de desenvolvimento humano, palestrante e empresária.

Lembro como se fosse hoje do primeiro dia de aula da formação pelo CELPI: era seis de abril de 2018, uma sala ampla, com janelas envidraçadas, natureza ao redor, cadeiras organizadas em “U”, na sede da Associação Brasileira de Advocacia, localizada na Zona Norte de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). Naquele dia, iniciava um profundo processo de autoconhecimento. A sensação era clara: havia um “Sim” interno, silencioso, que significava que havia encontrado algo, que há muitos anos procurava, que estava relacionado à minha busca pelo sentido da vida.

Na época, após cursar a faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e depois de seis longos anos estudando para concurso público, atuava como assistente de promotoria na Promotoria de Justiça de Agudo/RS. Há oito anos concursada, a minha frustração era algo velado para mim, mas ao mesmo tempo óbvia para quem quisesse ver.

Nascida em Porto Alegre, em 22 de novembro de 1979, vivi até os 18 anos na cidade de Cachoeira do Sul, de aproximadamente 90 mil habitantes, no interior do RS, filha de pai cachoeirense, médico cardiologista, e de mãe porto-alegrense, professora de Biologia em escola estadual, ambos concursados, da geração *baby boomers*, nascidos no pós-Segunda Guerra Mundial. Obviamente, fui orientada a priorizar a segurança financeira, bem como a estabilidade

---

<sup>32</sup> Curso de extensão vinculado à Universidade de Caxias do Sul (UCS), coordenado pela Profª. Maria Justina Mottin Nunes. Após esta primeira formação, participei de diversos cursos e *workshops* de constelações, dentre eles a formação em Teoria e Terapia do Psicotrauma orientadas para a Identidade (IoPT), também denominado “Método da Intenção”, criado pelo Prof. Dr. Franz Ruppert, ministrado pelo Prof. Dr. Yulli Roter.

profissional. Na época da escolha da faculdade, por volta dos 18, 19 anos de idade, a carreira jurídica e o concurso público se apresentavam como ótimas opções e, desconhecendo meu projeto de natureza, escolhi seguir este caminho inicial, o qual foi enriquecedor e de muitos aprendizados. Entretanto, aos 38 anos, quando conheci as Constelações Familiares, a vida me surpreendeu, apontando outro caminho que antes não existia para mim. Assim, abriu-se a possibilidade de encontrar minha verdadeira estrada, dessa vez, junto com a vida.

Ao final do ano de 2018, iniciei a atuação profissional como Consteladora Familiar, ainda conciliando-a com a carreira pública. A atuação como consteladora me trazia muita satisfação e, aos poucos, fui percebendo que era possível realizar um trabalho alinhado com a minha essência<sup>33</sup>, com brilho nos olhos. Percebia a diferença dos resultados em minha vida e, também, era muito gratificante observar os resultados positivos nos clientes.

Em setembro de 2019, em uma visita ao Recanto Maestro, procurando um lugar para realizar um *workshop* de constelação, fui profundamente impactada pela natureza do local e, antes de ir embora, entrei na Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) e me senti muito bem naquele ambiente: naquele lugar havia algo de valor, algo distinto, não sabia explicar, mas sentia que tinha relação com a dignidade do ser humano e com o resgate da minha dignidade.

Em fevereiro de 2020, iniciei o bacharelado em Ontopsicologia, na sexta turma mensal. Conforme comecei a estudar a Ciência Ontopsicológica e a aplicar seus conhecimentos na minha vida cotidiana, surgiram diversos questionamentos em relação à vida e ao trabalho, tanto com as constelações familiares, como no âmbito jurídico, além de uma necessidade profunda de mudança, em todos os aspectos. A cada dia, tinha mais consciência do quanto era imprescindível ser coerente comigo mesma e assumir o protagonismo da minha vida, para, a partir da minha própria realização, poder auxiliar no desenvolvimento do potencial de outro ser humano, tarefa que considero de grande responsabilidade.

Além disso, estudando sobre as três descobertas, comecei a colher uma nova compreensão sobre mim mesma e questionar e modificar diversos pontos em relação à minha abordagem terapêutica com a Constelação Familiar Sistêmica, ressaltando-se que a Ontopsicologia como ciência epistemológica e interdisciplinar “coloca-se como complementar a todas as demais ciências e áreas de atuação humanistas-profissionais que desse conhecimento podem valer-se para produzir maior resultado de eficiência em prol do ser humano e de uma ciência verdadeiramente humana” (Wazlawick, 2019, p. 31).

---

<sup>33</sup> Essência: “Ação que é [...] o homem pode o real na medida que pode a si mesmo” (Meneghetti, 2017, p. 96).

Isso posto, o primeiro grande impacto foi a compreensão da descoberta do campo semântico em relação ao que havia compreendido do campo morfogenético, conceito desenvolvido pelo biólogo britânico Rupert Sheldrake, que foi apropriado pela Constelação Familiar Sistêmica. A meu ver, o campo morfogenético<sup>34</sup> é estudado de forma superficial nas formações de constelação familiar, pois é considerado e observado apenas no momento da realização de uma constelação, por meio do qual Hellinger (2007) explica como se dá o processo de representação ou ressonância como um “saber por participação”, abordado no ponto 2.3, sobre fenomenologia. Entretanto, ressalta-se que o campo semântico, como já referido, “é a comunicação-base que a vida usa no interior das individuações” (Meneghetti, 2012b, p. 38), ou seja, é um conhecimento fundamental para a vida, pois tal comunicação é inconsciente e contínua, assim, não ocorre apenas durante a realização de uma constelação.

A descoberta do campo semântico desmistifica e traz uma compreensão inédita a diversas questões aparentemente “sem explicação” nas constelações, como, por exemplo, quando um representante, em uma constelação familiar, “assume” as características de um terceiro que não conhece. Nele, atua a informação do cliente que está sendo “constelado”, e o representante em disponibilidade com tal semântica<sup>35</sup> representa fielmente um parente, um amigo, ou até mesmo o próprio cliente, demonstrando no momento da constelação a dinâmica que está atuando neste indivíduo, que pode ter relação com o seu sistema familiar ou social.

Desconhecendo o campo semântico, Hellinger (2017, p. 133, grifo nosso), em um dos seus últimos livros, refere:

Quando os representantes estão verdadeiramente centrados, sentem-se iguais às pessoas que estão representando, sem conhecê-las. **Isso é algo misterioso. Não podemos explicar esses fenômenos sem mais nem menos.** Mas isto mostra que estamos conectados com algo maior e que, através dessa conexão, podemos chegar a um conhecimento que não recebemos de fora.

A descoberta do campo semântico explica, também, a questão da “reencarnação”, pois, segundo a Ontopsicologia, analisando uma pessoa, pode-se encontrar nela uma outra, por exemplo, a avó, a tia, uma parente distante. Além disso, é possível “se verificar que uma pessoa transfira uma semântica positiva ou negativa em um outro que nunca conheceu” (Meneghetti, 2023, p. 112). Tal fenômeno nas constelações é chamado de “lealdades invisíveis”<sup>36</sup>, ou seja,

<sup>34</sup> Campo Morfogenético: um campo de influência que conecta e ressoa entre todos os seres vivos. São a memória coletiva a qual recorre cada membro da espécie e para qual cada um deles contribui (Paiva, 2017, p. 149).

<sup>35</sup> Semântica: “segundo a escola ontopsicológica, é entendido como virtualidade, a capacidade de colocar em ato efeitos segundo a informação exclusiva do intencionante vetorial” (Meneghetti, 2015a, p. 21).

<sup>36</sup> Lealdades Invisíveis: “conceito desenvolvido por Ivan Boszormenyi-Nagy, que é um código de lealdade que liga e mantém uma estruturação relacional entre os membros da mesma família, os quais ficam ligados às

inconscientes, tanto do individual, como, principalmente, do inconsciente coletivo, que não é visto apenas como um fenômeno humano, como afirmava seu criador Carl Jung, mas como uma hipótese de ressonância mórfica, em um processo mais abrangente, por meio do qual os hábitos são herdados por toda parte da natureza (Ranal, 2017).

Ademais, a Ciência Ontopsicológica identificou um tipo de campo semântico, chamado em efeito *trigger*, o qual ocorre quando uma informação transmitida por campo semântico se repete, mas não acontece imediatamente, é uma informação com efeito póstumo, que podem ser dias, meses, anos depois, dependendo do escopo, sendo sempre negativo (Meneghetti, 2010).

Para Wolynn (2023), o mecanismo que está por trás das repetições de um padrão familiar ou de um trauma familiar herdado é a lealdade inconsciente, uma vez que observou que os descendentes, incapazes de reconhecer a origem de seus sintomas em uma geração anterior, presumem que os seus problemas provêm da sua própria experiência de vida e não conseguem encontrar uma solução.

Entretanto, com o conhecimento do campo semântico em efeito *trigger*, observa-se que existe sim um padrão repetitivo informacional, mas não se trata de uma lealdade ou de amor cego aos ancestrais, mas sim de uma informação transmitida por campo semântico, que pode ser proveniente do sistema familiar ou não.

Para a Ontopsicologia, analisando a hereditariedade, o Prof. Meneghetti (2015a) demonstrou que um sujeito não adoece porque nasceu de um pai com determinada doença, mas ele carrega o mesmo mal do genitor, porque o campo semântico do pai pré-orienta o seu organismo. Por exemplo, quando duas crianças nascidas em famílias diferentes, segundo o conhecimento médico, deveriam ter a mesma doença dos pais naturais, mas caso se mudem as famílias, na idade de um mês ou de um ano, observar-se-á que a hereditariedade patológica se inverterá, “a criança nascida de uma família que sempre teve cefaleia, passando para aquela tuberculosa, adquirirá tuberculose, enquanto aquela considerada de hereditariedade tuberculosa, passando para a outra família, terá cefaleia” (Meneghetti, 2015a, p. 30-31).

Assim, a descoberta do campo semântico abre uma realidade inovadora de compreensão, que revoluciona o sistema crítico de investigação do conhecimento e da consciência do homem, sendo o Prof. Meneghetti (2015a, p. 13) categórico em afirmar que: “Toda a biblioteca ontopsicológica permanece incompreensível a quem não conhece a existência da realidade dos campos semânticos”.

---

demandas inconscientes de seus ancestrais, levando-os a uma fidelidade que vai até mesmo contra seus próprios desejos. Esse tipo de lealdade se organiza com base na formação de mitos, fantasias e segredos, que podem percorrer várias gerações” (Paiva, 2017, p. 152).

Outra questão inexplicável que observava frequentemente nos atendimentos com as constelações era as dificuldades que os clientes apresentavam em realizar mudanças efetivas em suas vidas. Nesse ponto, o conhecimento de que a consciência humana sofre a interferência de um mecanismo que distorce as imagens e deflete as informações da sua essência, chamado de monitor de deflexão, foi de fundamental importância, abrindo um novo horizonte, auxiliando na compreensão dessas dinâmicas vividas pelo cliente e facilitando a minha intervenção na abordagem terapêutica, inclusive acrescentando a utilização de diretivas práticas e objetivas, que apresentaram resultados efetivos para os clientes.

Também em relação ao monitor de deflexão, lembro de uma dinâmica realizada pela professora da minha formação em Constelação Familiar Sistêmica, que consistia em olhar fixamente nos olhos de cada aluno, e dizer: “Eu estava esperando por você, sinta-se parte de mim”, o que emocionava os alunos e imediatamente estabelecia o *transfert*<sup>37</sup> entre a professora-terapeuta e os alunos, ou seja, ela recebia o quântico de afetividade projetiva e complexual dos alunos/clientes, seus modos afetivos de se relacionar, o qual é aceito por várias abordagens, mas não é aceito pelo Prof. Meneghetti (2014).

Nessa época, eu desconhecia o *transfert* e seus riscos, sendo este outro conhecimento de fundamental importância para a minha abordagem com as constelações, pois, tendo aprendido a olhar fixamente nos olhos do cliente, após uma sessão de constelação já sentia uma redução em minha energia vital; após um *workshop* com mais de dez pessoas, apesar de sentir satisfação pelo resultado positivo nos participantes, eu ficava exausta.

Essa questão do perigo em “olhar nos olhos” é esclarecida por Meneghetti (2014, p. 33), no seguinte trecho:

Uma outra atenção que o psicoterapeuta deve sempre ter é olhar pouco nos olhos dos outros, porque quando se olha se comunica, mas se é também interceptado. Raramente o psicoterapeuta deve usar os olhos. Deve evitar, mas com muita elegância e simplicidade, sem deixar entender que tem medo, o importante é não olhar a pupila.

Assim, em relação ao *transfert* e ao monitor de deflexão, sem o conhecimento da Ontopsicologia, tenho certeza de que minha saúde psíquica e física estavam em risco, pois eu já apresentava sintomas de cansaço e perda de energia vital após os atendimentos.

Agora, a descoberta que modificou completamente a minha abordagem terapêutica foi a descoberta do Em Si ôntico. O Em Si ôntico é “a forma ‘inteligente’ do mundo-da-vida ao

---

<sup>37</sup> *Transfert*: “é o quântico formal que o cliente projeta no psicoterapeuta, manifestando assim a própria tipologia de relação de objeto. [...] Aceitar o *transfert* significa aceitar a doença do cliente, reativar o roteiro complexual da infância e se deixar contagiar pela sua patologia” (Meneghetti, 2014, p. 46/47).

constituir o ser humano” (Meneghetti, 2010, p. 29), sendo este o critério da Ciência Ontopsicológica, ou seja, o ponto de referência para a intervenção do operador da Ontopsicologia no cliente. Neste viés, encontrei uma resposta importante para um questionamento que fazia em relação à Constelação Familiar, pois o fato de ter a palavra “familiar” no nome induzia o cliente a entender que essa abordagem era direcionada para pessoas que tinham conflitos familiares ou alguma questão nesse âmbito a resolver; e, desde o início, não era esse o meu escopo, mas sim a autorrealização do ser humano como ser, com um potencial único e irrepetível.

Ressalta-se que, neste ponto, a Ontopsicologia considera que cada ser humano possui um projeto de natureza e que pode (e deve) seguir as informações do seu Em Si ôntico, ou seja, do “núcleo com projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa e como raça, em âmbito biológico, psicológico e intelectual” (Meneghetti, 2012b, p. 84), sem ignorar que ele nasce e cresce dentro de um sistema familiar e social que o moldou desde a primeira infância.

Assim, para a Ciência Ontopsicológica a relação entre indivíduo e sociedade precisa sim ser compreendida e, após, relativizada pelo sujeito, conforme Meneghetti (2019b, p. 15), “A maturidade do indivíduo forma-se pela inevitável dialética biológica, psicológica e política, sobre o modo de metabolizar o social”. Nesse sentido, o mesmo autor esclarece:

O social é o útero permanente onde o sujeito administra a própria possibilidade, isto é, a própria virtualidade para realizar aquilo do qual é dotado desde o nascimento. Mesmo se nascemos todos diferentes, é necessário depois demonstrá-lo, historicizando no social. Se colocarmos o social de um lado e a pessoa do outro, é mais importante a pessoa, contudo, a pessoa não pode absolutamente existir sem o social (Meneghetti, 2019b, p. 15).

Após esse entendimento, modifiquei minha abordagem terapêutica em relação ao critério, direcionando o foco em seguir as pulsões do Em Si ôntico do cliente, observando também as dinâmicas familiares, que serão conscientizadas; porém, com o escopo de que o cliente obtenha clareza do seu projeto de natureza e de quais mudanças de hábitos e de estilo de vida deve fazer, a partir das informações do seu Em Si ôntico, para que possa viver conforme a sua “essência espiritual encarnada” (Meneghetti, 2012b, p. 85), entrando na dinâmica de saúde para a criatividade, que resulta da relação entre Em Si ôntico, Eu *a priori* e Eu lógico-histórico (Meneghetti, 2010).

Nesse viés, o Prof. Meneghetti (2010, p. 36) descreve como atuava a cura de seus clientes:

Quando falo com o cliente estou sempre atento ao campo semântico do seu Em Si ôntico e elimino todas as outras coisas. A minha linguagem pode parecer não racional porque sigo somente aquela pulsão, não auscultou as outras. Individuada esta fonte energética, sigo somente a sinalética que ela me dá. Seguindo-a, atuo a cura.

Cabe ressaltar, também, que da responsabilidade do Eu lógico-histórico depende o ser ou não ser do Em Si, na história, na existência. A visão da Ciência Ontopsicológica é “o homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (Meneghetti, 2010, p. 130), ou seja, o potencial do ser humano é virtual, aberto, e somente se realizará conforme a sua capacidade, física e ôntica, de fazer-se pessoa no ser, de realizar o seu potencial no mundo, com responsabilidade e assumindo o poder de ser protagonista da sua própria vida e não mais coadjuvante dentro de uma “constelação” familiar.

Nesse contexto, compreendi que primeiro era preciso ser exata para mim, identificar e realizar o meu próprio potencial de natureza, formar a mim mesma, para depois, com coerência e reversibilidade, apoiar o outro no seu processo de autoconhecimento e de liberação dos seus padrões familiares. Assim, além dos estudos, durante o bacharelado, iniciei o meu processo psicoterapêutico com consultorias de autenticação<sup>38</sup>, que foi e continua sendo fundamental para a formação da minha exatidão de consciência.

Ressalta-se que o escopo da Ontopsicologia é o nascimento do “Eu”, verificar como ele nasce e ajudá-lo a nascer bem, entendendo que ele nasce continuamente, embora os seres humanos tenham a ilusão de serem sempre os mesmos mentalmente, nós podemos diminuir ou aumentar em nível de quântico espiritual (Meneghetti, 2014). Conforme o Prof. Meneghetti (2010, p. 260), a cada ação do sujeito, ele varia e posiciona o próprio universo, cria a sua realidade, quando age ou não, com o ato do nascimento, saímos da possibilidade infinita e entramos no possível definido, ou seja: “Cada passagem faz um nascimento, determinando um modo de ser. Por isso, a vida do ser humano, à luz do eterno, é de uma responsabilidade infinita”.

Cabe ainda ressaltar que, no último módulo do bacharelado, no estágio da disciplina de Pedagogia Ontopsicológica, realizei o projeto de extensão para oito mulheres, uma mentoria chamada “Conectando com a Essência: Uma Vida com Propósito e Prosperidade”, na qual realizei cinco encontros teórico-práticos, com temas relacionados à essência e ao desenvolvimento pessoal<sup>39</sup>, com base nos conhecimentos ontopsicológicos.

---

<sup>38</sup> Além do processo psicoterapêutico com consultorias de autenticação, que iniciei no segundo módulo do bacharelado, experienciei outros instrumentos de intervenção da Ontopsicologia, dentre eles: consultorias empresariais, *residences*, imagogias, cinelogias, melolísticas, hidromúsica solares, psicoteas, melodances, além de cursos de extensão, como Alta Formação Empresarial e Capodanno.

<sup>39</sup> Temas da Mentoria “Conectando com a Essência”: Encontro I: Alinhamento com a Essência: Uma Vida com Sentido; Encontro II: A Postura perante à Vida: o Protagonismo Responsável; Encontro III: A Coragem de ser

Foi um grande desafio, pois já havia realizado outras mentorias em grupo, mas até então a minha base era a Constelação Familiar Sistêmica e, por ser um projeto de extensão vinculado ao bacharelado em Ontopsicologia, não poderia realizar constelações, mas utilizar somente o método ontopsicológico. Para minha surpresa, evidenciei que, desta experiência de estágio, nasceu uma nova abordagem profissional, a partir de tudo que aprendi, vivenciei e metabolizei durante o Bacharelado em Ontopsicologia, além da minha experiência de vida e do meu processo de autoconhecimento.

Após a realização da mentoria, observando a minha mudança de postura interna e de abordagem profissional, bem como o resultado evidenciado pelos depoimentos das participantes, restou demonstrado que a minha presença semântica, a minha exceidade, a minha autenticidade e coerência foram os grandes diferenciais que impactaram profundamente as clientes.

Constatei, em primeira pessoa, que de nada adianta dominar teorias e técnicas, se eu não for uma operadora exata, tal conhecimento é de fundamental importância, mas se o homem “primeiro não é exato para si, não pode ser exato para outro!” (Meneghetti, 2015b, p. 97), em outros termos, somente com a exatidão de consciência do ser humano que é o operador da ciência, em nexos ontológico, é possível a realização de uma ciência verdadeira<sup>40</sup>.

Assim, a Ontopsicologia mudou a mim, mudou a pessoa que faz a abordagem terapêutica e, a partir da minha mudança, foi possível evidenciar que não faço mais a Constelação Familiar Sistêmica que aprendi, mas sim uma abordagem que parte de mim, como ponto de referência, como mediadora; e o resultado dependerá do quanto eu estiver em exatidão de consciência e centrada no meu próprio projeto de natureza. Ressalto, também, ser imprescindível que o cliente assuma a responsabilidade em tomar suas decisões e realizar as suas próprias metanoias, em prol de recuperar a sua exatidão de consciência, com ações específicas que convergem para a sua evolução histórica-existencial.

Ademais, nas palavras do fundador da Ciência Ontopsicológica:

Um critério epistêmico é verdadeiro se, no seu mover-se e simbolizar, identifica o real, sabe construir a fórmula dos comportamentos quânticos do real. Uma ciência é verificada com base na correspondência com a realidade de natureza. O homem que possui a própria medida (o Em Si ôntico) pode administrar a realidade, portanto, fazer ciência exata. A prova é dada pela evidência dos resultados e pela reversibilidade entre símbolo e real: funciona, está bem, tem a vida (Meneghetti, 2010, p. 22).

---

Autêntica e a Verdadeira Identidade; Encontro IV: A Prosperidade com Essência; Encontro V: A Celebração da Essência (Encerramento).

<sup>40</sup> Verdade: “O verdadeiro é um modo essencial do ser: se é, é, portanto é verdadeiro; então, a verdade é conformidade ao próprio ser. Ser e verdade são reversíveis, um é no outro: não existe verdadeiro sem ser e não existe ser sem verdadeiro.” (Meneghetti, 2015b, p. 55).

Desse ponto de partida, tendo como referência o homem operador da ciência, é que se torna possível resolver o problema crítico do conhecimento. O caminho é fundar o conhecimento epistêmico, é recuperar a exatidão de consciência do pesquisador, pois o princípio da ciência não é o objeto pesquisado, observado, não é o cliente, mas a autenticidade do pesquisador. Tal passagem também fundamenta a interdisciplinaridade da Ontopsicologia, pois se o profissional tem sanidade, ou seja, é exato, não importa se ele é psicoterapeuta, ontopsicólogo, advogado, professor ou constelador, é possível para ele inserir-se na radicalidade, na essência de todas as outras coisas, bem como organizar uma ciência que seja coincidente com a identidade de natureza e com o mundo-da-vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de narrativa autobiográfica apresentado possibilitou refletir e construir uma compreensão de conhecimentos de forma mais profunda, mergulhando nos estudos da Ciência Ontopsicológica, revisitando as bases teóricas das Constelações Familiares Sistêmicas e, também, brevemente, a Fenomenologia de Husserl, cumprindo, assim, os objetivos geral e específicos deste trabalho, o que oportunizou esclarecimentos de diversos pontos incompreendidos por mim em relação a muitos aspectos e contribuições que o estudo e a vivência da Ontopsicologia agregou e modificou na minha abordagem terapêutica.

Além disso, durante a escrita do presente trabalho de conclusão de curso, considerando também a aproximação do término do bacharelado e, assim, do encerramento de uma etapa fundamental na construção de uma nova carreira profissional, ocorreu um fenômeno muito interessante. Evidenciei que minha abordagem terapêutica, bem como as mentorias sistêmicas, palestras etc. haviam se transformado: meu trabalho estava mais eficiente, gerando mais resultados nos clientes, mais ganhos financeiros, mais satisfação pessoal em realizá-lo. Então, percebi que algo havia se transformado em mim, principalmente, a minha postura interna perante a minha própria vida, com uma tomada de consciência sobre as minhas responsabilidades, em relação à construção da minha realização pessoal e profissional.

Dessa forma, posso afirmar, em primeira pessoa, que a Ontopsicologia mudou literalmente tudo, pois mudou profundamente a mim, a minha consciência. Assim, embora tenha utilizado e mantido a palavra “contributo” no título, objetivo geral e no problema de pesquisa, pois foi este o ponto de partida desta pesquisa; como resultado deste estudo, evidenciei que a Ontopsicologia vai muito além de um “contributo”, termo que seria reduutivo do que realmente a Ciência Ontopsicológica é, pois restou demonstrado que modifiquei completamente a minha abordagem terapêutica, principalmente, em razão da utilização do critério do projeto de natureza do ser humano, da descoberta do Em Si ôntico.

Ressalto, também, que finalmente estou encontrando respostas para aquela pergunta sobre “qual é o sentido da vida?”, que tanto procurava, obtendo resultados práticos, alguns demonstrados neste trabalho, de que estou mais próxima do meu projeto original, do “Eu Sou”<sup>41</sup>. Em outras palavras, não se trata de uma nova transição de carreira, de servidora pública para consteladora e de consteladora para ontopsicóloga, a questão não é mais sobre a minha profissão, é sobre quem é a pessoa que exerce a profissão, é sobre o poder de ser pessoa, nesta existência.

---

<sup>41</sup> Eu Sou: consciência ôntica. (Meneghetti, 2012b, p. 104).

Dessa forma, destaco que a Ciência Ontopsicológica é o método que usei para chegar em mim mesma, com a total consciência de que estou apenas no início da minha jornada e continuarei o meu processo de autenticação, para “limpar” cada vez mais a minha consciência, com a intenção de alcançar a visão ôntica<sup>42</sup>. Apesar disso, perceber que, finalmente, estou no caminho, me alegra e me traz uma grande satisfação e uma sensação de tranquilidade interna, pois agora posso percorrer a minha estrada, com humildade, dedicação e ainda mais vontade.

Assim, retomando a tríade do devir: ser, saber e fazer, o escopo agora é estar em unidade de ação comigo mesma, sendo fundamental realizar este intercâmbio entre o fazer, ser e saber, sempre em unidade de ação com o evento da vida, naquilo que compete a mim realizar e contribuir com o desenvolvimento do ser humano de forma integral.

Dessa forma, reforço que, em primeiro lugar, é fundamental para o ser humano conhecer-se, colher a si mesmo, realizar constantemente revisões críticas de consciência, ampliando a consciência do real de si mesmo, ou seja, da própria realidade ontológica. Nesse sentido, tenho consciência de que me encontro em construção, em um contínuo nascimento do Eu, segundo os critérios da Ontopsicologia, reportando a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a minha realização, em conformidade com o meu projeto de natureza.

Por fim, sei que, para obter este resultado, faz-se necessária a decisão de escolher diariamente aquilo que é igual a mim, que é útil e funcional para a minha identidade, optando por oportunidades e relações otimizadas que possibilitem o máximo de expansão da minha potencialidade única, mantendo a mim mesma, o meu ponto, a minha exatidão de consciência, com o propósito de realizar as duas naturezas do ser individual: a existência e a eternidade ôntica.

---

<sup>42</sup> Visão Ôntica: “É o saber total por evidência interna. [...] Esse saber total é o conhecimento em ato que a parte, enquanto tal, sabe do todo” (Meneghetti, 2012b, p. 271-272).

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bossi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ACCORSI, Ângelo. **Psicoterapia Ontopsicológica: a formação do ontoterapeuta**. Curitiba: Appris, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação n. 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html). Acesso em: 2 out. 2024.

CALAZANS, Patrícia. **Constelações Sistêmicas: 100 cartas com frases para transformação baseada nos aprendizados das Constelações de Bert Hellinger**. [material gráfico: cartões]. São Paulo: Matrix, 2018.

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas**. São Paulo: Cultrix, 2014.

CAROTENUTO, Margherita. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. Tradução de Ontopsicologica Editrice. São João do Polêsine: Ontopsicologica Editrice, 2009.

CAVALIERI, Edebrande. **Fenomenologia e Constelações Familiares: introdução a alguns conceitos fundamentais**. Curitiba: CRV, 2021.

CHAMPETIER DE RIBES, Brigitte. **Las Fuerzas del Amor: las nuevas constelaciones familiares**. Madrid: Gaia Ediciones, 2018.

CRESWELL, W. John. **Investigação qualitativa e Projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

HELLINGER, Bert. **Ordens do Amor: um guia para o trabalho com as constelações familiares**. Tradução de Newton de Araújo Queiroz. São Paulo: Cultrix, 2007.

HELLINGER, Bert. **Bert Hellinger: Meu Trabalho, Minha Vida: a autobiografia do criador da Constelação Familiar**. Biografia escrita por Hanne-Lore Heilmann; tradução de Karina Jannini. São Paulo: Cultrix, 2020.

HELLINGER, Bert. **O Amor do Espírito na Hellinger Ciencia**. Tradução de Tsuyuko Jinno-Spelter, Lorena Richter, Filipa Richter. Belo Horizonte: Atman, 2017.

HUSSERL, Edmund. **A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental: Uma Introdução à Filosofia Fenomenológica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

HUSSERL, Edmund. **Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MENEGHETTI, Antonio. **A Arte de Viver dos Sábios**. Tradução e revisão de Ontopsicologia Editora Universitária. 5 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editora Universitária, 2021a.

MENEGHETTI, Antonio. **Antonio Meneghetti sobre... Falando aos jovens – Volume II**. Recanto Maestro, São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2019a.

MENEGHETTI, Antonio. **A Visão Ôntica**. Tradução de Wesley Lacerda. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012a.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGHETTI, Antonio. **Genoma Ôntico**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova Fronda Virescit 2: introdução à psicoterapia ontopsicológica, instrumentos e aplicações**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Campo Semântico**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, Antonio. **O Monitor de Deflexão na psique humana: princípio crítico sobre a razão humana antecipada por um monitor metabolizado no cérebro**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova Fronda 1: Introdução à Ontopsicologia para Jovens**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021b.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia: uma introdução a como o ser humano funciona segundo o projeto de natureza**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2023.

MENEGHETTI, Antonio. **Racionalidade Ontológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, Antonio. **O Em Si do homem**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015c.

MENEGHETTI, Antonio. **Residence Ontopsicológico**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, Antonio. **Sistema e Personalidade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019b.

PAIVA, Gláucia (org.). **Toques na Alma**. São Paulo: Conexão Sistêmica, 2017.

RANAL, Marli Aparecida. **Campo de Ressonância Sistêmica: fruto da imaginação ou realidade?** Uberlândia: GW Publicações, 2017.

SPANHOL, Carmen I. D. Narrativa Autobiográfica: A Escolha Otimizada, Mediada pela Percepção Organísmica. *In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (org.).*

**Ontopsicologia: ciência interdisciplinar: volume III.** Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017. p. 343-356.

SPANHOL, Carmen I. D. **Formação de Professores e o Método Ontopsicológico: uma abordagem aplicada.** Curitiba: Appris, 2022.

VIDOR, Alécio. **A Ciência Humana de Cristo.** Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

VIDOR, Alécio. **Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

VIDOR, Alécio. **Filosofia Pura: a atividade psíquica deve manter-se em nexos ontológicos.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

WAZLAWICK, Patrícia. O Método Ontopsicológico. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, v. 9, n. 14, p. 29-50, 2019.** DOI: 10.18815/sh.2019v9n14.362. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/362>. Acesso em: 18 ago. 2023.

WOLYNN, Mark. **Não começou com você: como o trauma familiar herdado nos define e como dar um fim a esse ciclo.** Tradução de Ana Gabriela. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2023.